



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

FRANCISCA SAMARA AVELINO CARNEIRO
ROSSANA VESCYA FORMIGA DE SOUSA

**IMPACTO DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

SOUSA/PB

2019

FRANCISCA SAMARA AVELINO CARNEIRO

ROSSANA VESCYA FORMIGA DE SOUSA

**IMPACTO DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof Ms. Gertrudes Nunes de Melo

SOUSA/PB

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying the lower half of the page. It is intended for a catalog card or similar information.

FICHA DE APROVAÇÃO

**IMPACTO DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Monografia _____ em: ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Ms. Gertrudes Nunes de Melo
Orientadora

Prof. Ms. Giulyanne Maria Silva Solto
Membro examinador

Prof. Ms. Jéssica Xavier Lobão de Assunção
Membro examinador

SOUSA/PB

2019

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo dom de nossas vidas, por nos conceder saúde e força para que chegássemos a conclusão deste curso, por nos agraciar com dedicação, unidade e companheirismo, que nos fez, juntas, construir este trabalho. Seremos eternamente gratas ao Senhor por todas as bênçãos à nossa família, por proporcionar tranquilidade aos corações daqueles que acompanharam a nossa trajetória acadêmica, também a intercessão de Nossa Senhora que foi segurança e serenidade aos nossos corações aflitos.

Agradecemos as nossas famílias que nos apoiaram até aqui e que foram a nossa fonte de inspiração, nosso apoio e acalento. Somos gratas aos colegas de curso que lutaram junto conosco todos os dias, aos amigos que não deixaram o cansaço nos vencer, fazendo-nos acreditar no nosso potencial, a Ana Clara e Fernanda por nos auxiliarem no desenvolvimento desse estudo, como também a Thaís, Jaiane e Mônica pelo apoio. Aos nossos mestres que acompanharam toda a nossa trajetória dentro do curso de Licenciatura em Educação Física e foram peças fundamentais ao nosso crescimento.

A nossa querida orientadora Gertrudes Nunes de Melo, que foi incansável em suas orientações, pesquisas e revisões, que confiou e acreditou na nossa capacidade, que se fez presente em todos os momentos. Nosso muito obrigada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa, por nos proporcionar o melhor ambiente educacional.

“ Amando o próximo e cuidando dele, vais percorrendo o teu caminho. Ajuda portanto, aquele que tens ao lado enquanto caminhas neste mundo, e chegarás junto daquele com quem desejas permanecer para sempre”.

(Santo Agostinho)

RESUMO

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo verificar o impacto de um programa de atividade física no desenvolvimento motor de crianças em situação de vulnerabilidade social e a influência do ambiente no desenvolvimento motor das mesmas. **Métodos:** foi realizado com 17 crianças com idade entre sete e dez anos, de ambos os sexos, foi utilizado o teste TGMD-2 (*Test of Gross Motor Development-II*), para avaliar 12 habilidades motoras e após esta avaliação foi implantado um programa de atividades físicas, que trabalharam as doze habilidades motoras fundamentais avaliadas. Ao fim das intervenções foi feito o pós teste se utilizando da bateria de teste TGMD 2 e empregado teste de normalidade dos dados e, em seguida, teste de comparação dos dados repetidos de acordo com a normalidade apresentada pelos dados, além da estatística descritiva, a partir das medidas central e de dispersão, realizou-se uma entrevista de LEFEVRE & LEFEVRE (2005) com o intuito de identificar a percepção dos pais/responsáveis sobre o impacto do projeto de educação pelo esporte nos recursos pessoais das crianças e no macrossistema relacionado à educação física, esporte e lazer, a amostra foi composta por 13 responsáveis pelas crianças. **Resultados:** mostraram que no pré TGMD-2, 100% das crianças estavam com escores “muito pobre”, no pós teste 41,2% classificou-se como “pobre”, 5,9% classificou-se como “abaixo da média” e 52,9% permaneceu “muito pobre”. Ambos os sexos apresentarem a classificação “muito Pobre” pré teste, no pós teste as meninas saíram da classificação “Muito Pobre” para “Abaixo da Média” e os meninos mantiveram “Muito Pobre” a “Pobre”. O pré e o pós teste na faixa etária dos 7 anos obtiveram uma melhora de 22,34%, na dos 8 anos alcançaram melhora de 25,8%, e na dos 9 anos, atingiram uma melhora de 37,33%. Os resultados da entrevista mostraram que há riscos no ambiente onde as crianças estão inseridas, não existem programa educativos pelo esporte, não tem estrutura físicas adequada, opções de vida é precário e não tem aulas de educação física para as crianças. **Conclusão:** Pode – se concluir que um programa de educação física bem planejadas, resultou em um crescimento significativo do repertório motor de crianças, embora estejam inseridas em um ambiente que não favorece seu desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Crianças, Habilidades Motoras Fundamentais e Influência do ambiente.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to verify the impact of a physical activity program on the motor development of children in a situation of social vulnerability and the influence of the environment on their motor development. **Methods:** It was performed with 17 children aged between seven and ten years, of both sexes, the TGMD-2 (Test of Gross Motor Development-II) test was used to evaluate 12 motor skills and after this evaluation a program was implemented of physical activities, which worked the twelve fundamental motor skills evaluated. At the end of the interventions, the post-test was carried out using the TGMD 2 test battery and the normal data test and then the comparison test of the repeated data according to the normality presented by the data, in addition to the descriptive statistics, the A LEFEVRE & LEFEVRE (2005) interview was conducted in order to identify the parents / guardians' perception of the impact of the sport's education project on children's personal resources and on the macro-system related to physical education, sports and leisure, the sample was composed of 13 responsible for the children. **Results:** showed that in pre-TGMD-2, 100% of the children had "very poor" scores, in the post-test 41.2% classified as "poor", 5.9% classified as "below average" and 52.9% remained "very poor". Both sexes had a "very poor" pre-test, in the post-test the girls went from "Very Poor" to "Below Average" and the boys maintained "Very Poor" to "Poor". The pre and post test in the age group of 7 years showed an improvement of 22.34%, in the 8 years they achieved an improvement of 25.8%, and in the 9 years, they improved 37.33%. The results of the interview showed that there are risks in the environment where children are inserted, there are no educational programs for the sport, no adequate physical structure, life options are precarious and do not have physical education classes for children. **Conclusion:** It can be concluded that a well - planned physical education program has resulted in a significant growth of children 's motor repertoire, although they are inserted in an environment that does not favor their motor development.

Keywords: Children, Core Motor Skills and Environment Influence.

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 01: Classificação TGMD-2 Geral Pré	38
GRAFICO 02: Classificação TGMD-2 Geral Pós	40
GRAFICO 03: Classificação TGMD-2 por sexo Pré	40
GRAFICO 04: Classificação TGMD-2 por sexo Pós	41
GRAFICO 05: Subtestes de Deslocamento e Manipulação Geral Pré e Pós	43
GRAFICO 06: Subtestes de Deslocamento e Manipulação Pré por sexo	44
GRAFICO 07: Subtestes de Deslocamento e Manipulação Pós por sexo	45
GRAFICO 08: Escores totais do TGMD-2 por idade	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Discurso do Sujeito Coletivo 1.1	17
Quadro 02 - Discurso do Sujeito Coletivo 1.2	19
Quadro 03 - Discurso do Sujeito Coletivo 1.3	20
Quadro 04 - Discurso do Sujeito Coletivo 1.4	22
Quadro 05: - Discurso do Sujeito Coletivo 1.5	25
Quadro 06 - Discurso do Sujeito Coletivo 1.6	26
Quadro 07 - Discurso do Sujeito Coletivo 1.7	28
Quadro 08 - Discurso do Sujeito Coletivo 1.8	30
Quadro 09 - Discurso do Sujeito Coletivo 1.9	33
Quadro 10 - Discurso do Sujeito Coletivo 1.10	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Valores do subteste deslocamento para amostra geral	48
Tabela 02: Valores dos subtestes manipulação de objetos para amostra geral	49
Tabela 03: Teste t de student para resultado do TGMD-2, pré e pós intervenção	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HMF	Habilidades Motoras Fundamentais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MBDH	Modelo Bioecológico do Desenvolvimento humano
PCNs	Parâmetros curriculares Nacionais
PPCT	Processo-Pessoa-Contexto-Tempo
PST	Programa Segundo tempo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TGMD2	Teste de Desenvolvimento Motor Grosso 2
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
AF	Atividade física

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3 REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR NA CRIANÇA	9
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO MOTOR	10
3.3 HABILIDADES MOTORAS: LOCOMOÇÃO E MANIPULAÇÃO DE OBJETOS	11
3.4 PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS E DESENVOLVIMENTO MOTOR	12
3.5 O ESPAÇO, O SUJEITO E A MOTRICIDADE HUMANA	14
4 METODOLOGIA	15
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	15
4.2 AMOSTRA	16
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	16
4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	17
4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	18
4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	18
5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5.1 CLASSIFICAÇÃO GERAL - ANÁLISE DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	19
5.1.1 SEGURANÇA PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA COMUNIDADE	19
5.1.2 OPORTUNIDADES PARA PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E ESPORTES	21
5.1.3 EXISTÊNCIA DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS	22
5.1.4 INFRAESTRUTURA FÍSICA PARA PRÁTICAS MOTORAS	24
5.1.5 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO BAIRRO E SEUS RECURSOS MATERIAIS	26
5.1.6 – OPÇÕES DE VIDA PARA AS CRIANÇAS NA COMUNIDADE E SUAS EXPECTATIVAS	28
5.1.7 – ESTILO DE VIDA DAS CRIANÇAS NA COMUNIDADE	30
5.1.8 – PRESENÇA DE EVENTOS QUE PROMOVAM O INTERCÂMBIO SOCIAL	32
5.1.9 – SISTEMA DE CRENÇAS RELACIONADO À EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER	34
5.1.10 – EXPECTATIVAS SOBRE OS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO ESPORTE	37

5.2 CLASSIFICAÇÃO TGMD-2 GERAL	39
5.2.1 CLASSIFICAÇÃO PRÉ INTERVENÇÃO.....	39
5.2.2 CLASSIFICAÇÃO PÓS INTERVENÇÃO	40
5.2.3 CLASSIFICAÇÃO PRÉ POR SEXO.....	41
5.2.4 CLASSIFICAÇÃO PÓS POR SEXO	42
5.2.5 SUBTESTE GERAL	44
5.2.6 SUBTESTE PRÉ POR SEXO	45
5.2.7 SUBTESTE PÓS POR SEXO	46
5.2.8 ESCORE GERAL POR IDADE	48
5.2.9 DESLOCAMENTO GERAL.....	50
5.2.10 MANIPULAÇÃO GERAL.....	51
5.2.11 RESULTADO PRÉ E PÓS.....	52
6 CONCLUSÃO	55
7 REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE 1 – TABELA DE AVALIAÇÃO.....	64
ANEXO 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	65
ANEXO 2 - TERMO DE ASSENTIMENTO	68
ANEXO 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	72

1 INTRODUÇÃO

Os hábitos da vida moderna tendem a causar alterações nas experiências e vivências motoras. De forma geral, temos observado uma redução drástica na necessidade de movimentos realizados no cotidiano, pelo menos aqueles considerados amplos, que têm sido substituídos por movimentos que envolvem grupos musculares menores. Essas alterações no repertório motor também têm sido observadas em crianças, em detrimento de realizar as atividades e brincadeiras tradicionais que envolvam ações motoras grossas, como por exemplo, as habilidades motoras fundamentais. (RODRIGUES, et al, 2013)

Para que um indivíduo adquira independência, torne-se proficiente motoramente e envolva-se em atividades de esporte e lazer, é necessário o desenvolvimento de um repertório motor amplo e variado. Mais especificamente na infância, é necessário o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (HMF) que formarão uma base diversificada, possibilitando às crianças oportunidades de experimentação e exploração motora. (SOUZA, et al, 2014)

Assim, o domínio dessas habilidades motoras é uma das mais importantes tarefas do início da infância, pois crianças que não desenvolvem de maneira eficiente, seus padrões de movimento terão dificuldades de adquirir níveis aceitáveis de desenvolvimento em ações motoras futuras. (OLIVEIRA, OLIVEIRA, CATTUZZO 2013)

A falta de oportunidade de prática sistematizada e estruturada, com objetivos de proporcionar experiências motoras diversificadas e a falta de instruções apropriadas, têm sido indicadas como razões para que crianças não alcancem níveis mais elevados de desempenho motor nas habilidades motoras fundamentais. (RODRIGUES, et al, 2013).

No presente século é perceptível na maioria das crianças um déficit em seu repertório motor, este fato pode advir de vários fatores, como: ausência de estímulos adequados, informatização, falta de informação, restrições do ambiente, entre outros. É durante a infância que o indivíduo desenvolve suas habilidades motoras, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) quando não há oportunidades de prática, instrução e estímulo durante esse período, muitos indivíduos são privados da aquisição das informações perceptivas e motoras necessárias à execução de

atividades de movimento com habilidade. Por este motivo a inserção de um programa que trabalhe de maneira eficaz as habilidades motoras em crianças pôde promover melhorias no seu desenvolvimento motor, resultando em uma sociedade com indivíduos que desfrutam de um repertório motor mais amplo. Esta investigação pode ser utilizada como base para pesquisas, intervenções e até inserção de programas permanentes em escolas e comunidades carentes, pois a partir da mesma, pôde-se perceber a necessidade das crianças pertencentes a nossa sociedade e assim investir em ações que desenvolvam seu repertório motor.

A literatura aponta que muitas crianças encontram-se com déficit em suas habilidades motoras, a partir disso busca-se um avanço positivo nessas habilidades, com isso o problema do estudo possui dois questionamentos: Um programa de atividade física voltado à habilidades locomotoras e manipulativas pôde promover melhorias no desenvolvimento motor de crianças? E em qual contexto ambiental se deu esse programa?

O programa de atividade física que visa melhorar as habilidades motoras fundamentais das crianças entre elas as habilidades de locomoção e de manipulação de objetos, contabilizando doze habilidades, ao ser implantado, este programa pode propiciar impacto positivo no desenvolvimento motor das crianças. Acredita-se que o ambiente não contribua para um bom desenvolvimento das crianças.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar o impacto de um programa de atividade Física no desenvolvimento motor de crianças em situação de vulnerabilidade social.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil do desenvolvimento motor de crianças em vulnerabilidade social;
- Comparar o nível de desenvolvimento motor inicial e final.
- Apresentar o contexto ambiental das crianças envolvidas na pesquisa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR NA CRIANÇA

O desenvolvimento motor é um processo contínuo, em seu sentido mais amplo, refere-se a mudanças do indivíduo ao longo da vida, para Gallahue; Ozmun e Goodway, (2013), é a mudança contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, podendo ser influenciado de forma complexa e abrangente por diversos fatores, como o indivíduo, a tarefa e o ambiente que influenciam diretamente neste processo ao longo da vida.

Em relação ao indivíduo, sabe-se que existe uma particularidade em cada um de nós e é exatamente isso que pode intervir, segundo Oliveira, Oliveira e Cattuzzo (2013) o desempenho das habilidades motoras deve melhorar com o avanço da idade, uma vez que o desenvolvimento motor está sujeito ao processo maturacional, mecanismo biológico relacionado à idade cronológica, que leva à melhoria de todas as funções orgânicas.

Outro fator imprescindível para um bom desenvolvimento é a escolha correta da tarefa, como relatam Rodrigues et al (2013) que as atividades propiciadas, devem ser organizadas, de forma a garantir que habilidades motoras sejam adquiridas e refinadas de acordo com o esperado para a idade da criança, portanto além de ter o conhecimento para escolher a tarefa, é preciso estar atento para que a partir dela, a criança aprimore seu repertório motor, já como parte do ambiente, oportunidade de prática estruturada e instrução apropriada são fatores determinantes para que novas habilidades motoras sejam adquiridas e, principalmente, refinadas ao longo do ciclo de desenvolvimento, incluindo neste repertório as habilidades motoras fundamentais.

Portanto, pode-se perceber que o desenvolvimento motor é influenciado pelos três fatores, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) os fatores biológicos, da experiência e físicos que afetam o processo e os produtos do desenvolvimento motor. Cada ser humano é único em seu desenvolvimento e progride a um ritmo determinado pelas circunstâncias ambientais e biológicas, combinadas com as exigências específicas da tarefa do movimento.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO MOTOR

Considera-se criança o indivíduo que possui idade inferior a doze anos, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos (BRASIL, 1990).

O ato de brincar, além de ser um momento divertido para a criança, pode ser vista também como um auxílio em seu desenvolvimento, assim como o brincar, a atividade física vem tendo um papel importante em sua vida, como citam Silva e Lacordia (2016), um estilo de vida ativo, onde se trabalha diversos tipos de atividades físicas, pode trazer muitos benefícios para quem o pratica, confirmando assim o que foi dito.

Em relação à criança, o ato de brincar pode e vai muito além de uma recreação, conforme Silva e Lacordia (2016) as brincadeiras podem ser muito mais do que uma simples diversão na vida das crianças, podendo auxiliar no seu desenvolvimento, sendo consideradas por alguns como parte fundamental para que este progresso ocorra, sendo assim, é de suma importância propiciar à criança momentos onde ela possa trabalhar, de forma simples mesmo sem compreender o seu desenvolvimento motor através de brincadeiras e jogos.

A Educação Física trabalhada atualmente nas escolas, precisa abarcar uma gama de possibilidades para o desenvolvimento motor das crianças, segundo Daolio (1996) as aulas de Educação Física devem propiciar uma ampla série de oportunidades motoras, a fim de que o aluno explore sua capacidade de movimentação, descubra novas expressões corporais, domine seu corpo em várias situações, experimente ações motoras com novos implementos, com ritmos variados, etc.

Estas habilidades são desenvolvidas através de atividades físicas, de acordo com Ribeiro et al (2013) é por meio desta, que se é possível vivenciar o prazer dessa prática, usufruir de seus benefícios e adquirir hábitos saudáveis, precisamos fazer com que as crianças entendam que prática não é apenas um momento para se divertir, mas, que também isso refletirá positivamente na sua vida adulta, sua saúde e bem estar, para Ribeiro et al (2013) precisamos suprir os alunos com conhecimento e interesse necessários para fazer da prática de atividade física um hábito para toda a sua vida.

3.3 HABILIDADES MOTORAS: LOCOMOÇÃO E MANIPULAÇÃO DE OBJETOS

As habilidades motoras passam por um momento de estruturação, tornando-se um elemento básico para a criança, de acordo com Silva e Lacordia (2016), as experiências vividas pela criança, as habilidades motoras vão se estruturando e se tornam o elemento básico da formação, ao dominar os movimentos do próprio corpo a criança se encanta com suas possibilidades de agir e se propõe a novas experiências, assim, elas terão maiores oportunidades para resolverem os problemas que forem apresentados naquela determinada situação por meio de novos movimentos e conhecimentos.

Portanto, o indivíduo necessita passar por esse processo para adquirir um padrão de movimento. Segundo Schubert (1998), o ser humano não nasce com o domínio destas habilidades (básicas), sendo necessário um processo que o leve a aquisição de um padrão motor maduro, que seria o nível mais proficiente da habilidade básica.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) abordam dois tipos de habilidades motoras, as de manipulação de objetos e as de locomoção, as habilidades de manipulação são um conjunto que envolve controle de objetos e manipulação, já as de locomoção são consideradas como um grupo de habilidades que permitem o deslocamento pelo espaço.

Para corroborar com esta afirmação, Nascimento (2017) afirma que a Habilidade de Manipulação é uma ação a qual envolve o uso do manuseio e controle de objetos; dentre os tipos de habilidades de manipulação, há o arremessar, rebater, pegar, entre outros, já a Habilidade de locomoção ocorre como uma ação a qual o indivíduo deve se deslocar de um ponto a outro, assim, quando bem refinado esta habilidade, ocorre o engajamento mais efetivo em atividades físicas e melhor atuação em esportes, jogos e danças; dentre esta habilidade de locomoção, há o correr, saltar, galopar, entre outros.

3.4 PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS E DESENVOLVIMENTO MOTOR

Para Silva e Costa (2011) só se é possível possuir um estilo de vida saudável quando os indivíduos e grupos buscam adquirir e manter ações de promoção da saúde e prevenção de possíveis doenças durante toda sua vida, com isso a prática de atividade física de forma regular e estruturada tem sido vista como um fator relacionado à promoção da saúde dos indivíduos e à prevenção de algumas condições de risco à doenças.

Rodrigues et al (2013) expõe que os hábitos da vida moderna tendem a causar alterações nas experiências e vivências motoras, de maneira geral, pode-se observar uma diminuição drástica na necessidade de movimentos realizados no cotidiano, pelo menos aqueles considerados amplos, por vezes são substituídos por movimentos que envolvem grupos musculares menores, essas mudanças no repertório motor também pode ser observada em crianças, estas cada vez mais cedo, envolvidas com aparelhos e jogos eletrônicos, em detrimento de realizar as atividades e brincadeiras tradicionais que envolvam ações motoras grossas, como por exemplo, as habilidades motoras fundamentais.

De acordo com França et al (2013) O desenvolvimento motor no período da infância, pode ser caracterizada pelo fato de adquirir habilidades motoras, que possibilitem à criança desenvolver o domínio do seu corpo em diferentes posturas, sendo estas de locomoções e manipulações, dessa forma essas habilidades básicas formam o alicerce possibilitando o desenvolvimento das tarefas diárias dessas crianças, com isso pode-se pontuar a importância da educação física no ensino fundamental como meio regular de auxílio para as aprendizagens motoras e cognitivas, a educação física com caráter participativo, no contexto escolar, com aulas elaboradas e com objetivos bem delineados, procurando atender as características de cada fase do desenvolvimento que esses alunos se encontram, faz-se necessária.

Para Nogueira e Pereira (2014) alguns estudos apontam que a participação regular em ao menos 60 minutos de atividades físicas moderada a intensa pode contribuir de forma positiva para a melhoria da saúde de crianças e jovens através de benefícios psicológicos, morfológicos, funcionais e metabólicos, mas outros estudos que comparam resultados da aptidão física relacionada a saúde em participantes e

não participantes de programas esportivos sugerem relações fracas, moderadas-ou até inexistentes.

3.5 O ESPAÇO, O SUJEITO E A MOTRICIDADE HUMANA.

A concepção de desenvolvimento humano está diretamente ligada ao avanço biológico, quando caminhamos ao longo da jornada humana durante toda a vida, e assim, de acordo com Vygotsky, esse avanço, nem sempre linear, acontece em variados campos de estudos que precisam ser analisados, tais como afetivo, cognitivo, social e motor. Esta evolução constante não se dá apenas por desenvolvimentos de maturação, biológicos ou genéticos, mas, como também pelo meio, onde envolva cultura, sociedade, e interações, e assim, sendo de grande relevância quando o assunto é o estudo do desenvolvimento humano (RABELLO; PASSOS, 2018).

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (p.22, 2013), no que diz respeito ao desenvolvimento humano, as capacidades físicas e mecânicas específicas da tarefa motora estão diretamente atreladas com a biologia do indivíduo e com as condições do ambiente de aprendizado de uma forma geral, e assim, os fatores próprios da tarefa, do indivíduo e do ambiente não apenas intervêm uns aos outros, mas como também podem ser modificados uns pelos outros, deste modo, nesse processo de desenvolvimento motor, têm-se a necessidade de analisar todo o contexto ao qual o indivíduo está inserido. Ainda de acordo com esses pesquisadores (p.48), o sujeito desenvolve habilidades dos padrões de movimento favoritos, mas, que podem ser mudados através de parâmetros de controle, ao qual esses, fornecem condições para essas mudanças.

Segundo Leme et al (2016), conforme citado por Bronfenbrenner e Morris (1998), no que diz respeito aos aspectos metodológicos, o desenvolvimento humano está, assim, determinado como um acontecimento ou fenômeno que compreende as mudanças e continuidades em suas peculiaridades biopsicológicas do indivíduo durante a sua vida e ao longo do processo da jornada humana. Partindo desse contexto, surge a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano que se refere ao estudo coletivo entre sujeitos e as propriedades contextuais no qual elas se relacionam, mesmo sendo menos ou mais abrangentes, sendo considerado não só o tempo histórico que perpassam essas relações e as características de cada indivíduo, como também a concepção do processo de desenvolvimento psicológico, e assim sendo, essa teoria foi criada por, conforme Munhoz (2017) pelo russo Urie Bronfenbrenner, na década de 1970, onde essa obra foi atualizada, pelo próprio autor, e assim, tendo-se destacado um dos modelos mais utilizados nesta área, o modelo

PPCT (Processo – Pessoa – Contexto – Tempo). Para Rother (2014), o Processo é a primeira das categorias, onde tem um papel fundamental dentro do modelo, pois, “O desenvolvimento da pessoa é um processo que se complexifica progressivamente, participando e interagindo em atividades durante um tempo significativo o suficiente para promover mudanças duradouras incorporadas por ela” (pág. 22).

No que diz respeito à Pessoa, o autor considera não só os fatores biológicos como também os genéticos em sua concepção, dando uma atenção mais voltada ao indivíduo que enfrentem alguma situação social. Ainda conforme Rother (2014), o Contexto trata-se do ambiente ao qual o indivíduo está inserindo, dependendo do contexto social, pode haver relação entre a pessoa em desenvolvimento, de tal modo, esse autor define e classifica esse Contexto pela perspectiva de a proximidade, no que se refere ao contato do indivíduo em desenvolvimento, sendo conceituados como *Microssistemas*, *Mesossistemas*, *Macrossistemas* e *Exossistemas*. O componente Tempo, segundo o autor, foi o último elemento a entrar no modelo bioecológico, onde ele era integrante do Contexto, sendo avaliado o Tempo no contexto histórico e no ambiente, e logo depois sendo visto como importante pelos autores de sua Teoria onde determinaram o processo proximal ao qual o indivíduo tenha vivido em seu desenvolvimento.

Já no que se refere a influência do ambiente no desenvolvimento motor dos indivíduos, Bronfenbrenner (p.37, 2011), embasado na literatura, afirma que “O ser humano cria o ambiente que dá forma ao seu desenvolvimento humano”. Assim, de acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (p.89, 2013), o desenvolvimento e o refinamento das habilidades motoras de movimento tem uma influência em todo contexto, e no que se refere aos fatores de ambiente, têm focado no comportamento dos pais da criança e assim evidenciando alguns comportamentos, além de outros fatores do ambiente.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa quase experimental segundo Sousa, Driessnack e Mendes (2007) estas pesquisas examinam relações de

causa e efeito entre variáveis independentes e dependentes. De cunho quantitativo que para Richardson (1999) esse método representa, a priori, a intenção de assegurar a precisão dos resultados. O método qualitativo que segundo Bauer e Gaskel (2017) evita números, lida com interpretações das realidades sociais. Também é comparativo que para Sousa, Driessnack e Mendes (2007) estes estudos descrevem diferenças nas variáveis que ocorrem naturalmente entre dois ou mais casos.

4.2 AMOSTRA

O presente estudo foi realizado em uma escola situada em local considerado vulnerável socialmente, que abrange as séries do fundamental I ao ensino médio, a pesquisa foi realizada com crianças de sete a dez anos de idade, de ambos os sexos e a amostra foi de 17 crianças devidamente matriculadas na referida Escola. Foi realizado também entrevistas com os responsáveis, contando com uma amostra de 13 pessoas residentes de duas comunidades carentes próximas à escola.

Critérios de Inclusão:

- ✓ As crianças devem estar devidamente matriculadas na referida escola;
- ✓ Os participantes da entrevista devem ser pais ou responsáveis por algum participante do projeto e responderem todas as perguntas;

Critérios de Exclusão:

- ✓ Crianças não estarem na faixa etária correta, sendo entre 3 a 10 anos de idade e não estarem cursando o 2º ano do ensino infantil;
- ✓ O participante da entrevista que não responder as perguntas.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Será utilizado o teste TGMD-2 (*Test of Gross Motor Development-II*), para avaliar 12 habilidades motoras, para o teste é necessário os seguintes materiais: cones ou discos e fita métrica para demarcar a distância referente as habilidades de locomoção que são correr, galopar, saltitar, pular, salto horizontal e deslizar, para as

habilidades de controle de objetos como rebater uma bola estacionária, driblar parado, receber, chutar, arremessar por cima e rolar com a mão, serão necessários um cone, um bastão, uma bola de vôlei ou uma que possua um tamanho aproximado e uma bola menor para ser rebatida. Para esta coleta também será necessário dois equipamentos audiovisuais para captura dos vídeos. Os testes serão realizados em uma Escola avaliada como vulnerável socialmente após ser verificada a questão sociocultural, a escassez de espaços de lazer, de materiais e etc.

Utilizou-se também o roteiro de entrevista baseada na Análise do discurso do sujeito coletivo de Lefevre e Lefevre (2005), que foi aplicado com os pais ou responsáveis pelas crianças participantes deste estudo. O roteiro foi composto por 10 perguntas, que tiveram o intuito de analisar o entendimento dos pais ou responsáveis, sobre o impacto de um projeto de educação pelo esporte nos recursos pessoais das crianças e no macrossistema relacionado à educação física, esporte e lazer. Foi utilizado recursos de áudio, um gravador, para fazer a coleta das entrevistas.

4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Inicialmente, foi entregue a cada aluno, um termo para que fosse assinado por seu responsável, alegando assim que concordaria que a criança participasse da pesquisa. Logo após assinado os termos, foi realizado uma entrevista com os pais ou responsáveis, utilizando o roteiro de entrevista de Lefevre e Lefevre (2005), foram realizadas pessoalmente, por meio de gravação de voz, utilizando recursos de áudio, onde as informações foram transcritas para papel posteriormente. Após explicado o objetivo da mesma, cada entrevistado participou livremente, deixando evidente que os resultados foram guardados e não serão expostos.

Em seguida foi aplicado o teste TGMD-2 (*Test of Gross Motor Development-II*), foi utilizado um espaço amplo, a coleta foi feita pela pesquisadora e três avaliadoras. Uma das avaliadoras conduz a criança ao local onde o teste foi montado, as outras duas avaliadoras estarão posicionadas para capturar o teste lateral e frontal, o pesquisador conduz a criança para a avaliação da primeira habilidade, demonstra apenas uma vez e o aluno precisa realizar duas tentativas, assim prossegue até que realize duas tentativas das doze habilidades avaliadas, é importante ressaltar que, o

teste foi feito em uma criança por vez e que o pesquisador só pôde demonstrar apenas uma vez para que não interferisse na realização do teste.

Após isso foi implantado um programa de atividades físicas através do Projeto de Extensão Movimento, voltado para as habilidades avaliadas, este programa teve duração de três meses, teve intervenções de 60 minutos por dia, três vezes por semana e possuíam apenas atividades que trabalhassem as doze habilidades motoras avaliadas inicialmente. Após os três meses de intervenção, foi feito novamente o teste TGMD 2, para avaliar o resultado deste programa na melhoria das habilidades motoras trabalhadas.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Após a coleta de dados, foi avaliado o material que foi capturado no teste, os vídeos foram reproduzidos pelo programa Windows Media Player, analisados por meio de um escore que avaliou separadamente cada habilidade, seguindo o protocolo e os critérios de desempenho das habilidades motoras do TGMD 2, os resultados das análises foram digitados em planilhas eletrônicas. Foi empregado teste de normalidade dos dados e, em seguida, teste de comparação T Student dos dados repetidos de acordo com a normalidade apresentada pelo dados, além da estatística descritiva, a partir das medidas central e de dispersão. Foi adotado como nível de significância $p < 0,05$. Após a realização da entrevista com os pais ou responsáveis, foi feita a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo, os resultados das análises foram digitados em. Todos resultados foram apresentados por gráficos, quadros e tabelas.

4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa manterá os dados obtidos em total sigilo, levou em consideração todos os critérios contidos na Resolução MS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que delinea os procedimentos em atividades envolvendo seres humanos, sendo submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e aplicado o termo de consentimento livre e esclarecimento- TCLE aos pais dos aluno/participantes menores de idade.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 CLASSIFICAÇÃO GERAL - ANÁLISE DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

O presente estudo contou com uma amostra de 15 pessoas designadas como responsáveis dos alunos que participaram do Projeto Movimento, com idades entre 22 e 55 anos, em sua maioria consideradas pobre, possuindo apenas benefício de um programa social contabilizando 400,00 mensais como renda familiar. Cada responsável aceitou livremente participar da entrevista após ser exposto como seria feita e o seu objetivo, onde deixou-se evidente que a mesma seria gravada para análises posteriores e arquivadas por cinco anos para possíveis consultas.

5.1.1 SEGURANÇA PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA COMUNIDADE

Pergunta 1: Em virtude dos diferentes tipos de violência, algumas pessoas se sentem inseguras para praticar exercícios físicos e esportes em suas comunidades. Você acha que aqui nesse bairro existe algum risco que limite ou impeça a participação das crianças em participar de atividades de educação física, lazer e esporte? Comente sua resposta.

QUADRO 01: Discurso do Sujeito Coletivo 1.1

Expressões Chave	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Entrevistado: <i>Não, na comunidade não, mas não deixo meus menino sair pra rua pra brincar, mas graças a Deus na comunidade é tranquilo.</i></p>	<p>Não deixo meu menino sair para a rua para brincar, porque tem muitos carros lá, a pista é estreita e tem muitas curvas, mas ele brinca de bola, ai um chega furado e é desse jeito, briga ai vou olhar o que tá acontecendo e tiro. Ai se começar a acontecer alguma briga, ela estiver presente ou de algum carro alguma pessoa vir em</p>
<p>Entrevistado: <i>Existe assim, porque tem carro e lá é estreito a pista e tem muita curva, na violência tem risco não;</i></p>	
<p>Entrevistado: <i>Existe só no meio da rua, mas de qualquer maneira existe, mas ele</i></p>	

<p><i>brinca ali de bola, ai um chega furado e é desse jeito, briga, ai vou olhar tá acontecendo tiro porque tenho medo, de qualquer maneira tem risco em todo canto.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Irmã, acho ruim um pouco, assim né, tenho medo assim né, de algum, tipo assim, se começar a acontecer alguma briga, ela estiver presente ou de algum carro alguma pessoa vim numa moto embriagado né e chegar atingir ela, isso é meu medo.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Acho que sim, porque aqui é muito perigoso, aí assim, a pessoa não pode nem deixar as criança à vontade.</i></p>	<p>uma moto embriagado, porque aqui é muito perigoso, aí não se pode deixar as criança à vontade.</p>
--	---

Odalía (1991) expõe que no mundo de hoje, a violência se apresenta tão entranhada em nosso dia a dia que pensar e agir em função dela deixou de ser um ato eventual para se transformar numa forma de ver e de viver o mundo do homem, especialmente do homem que vive nas grandes cidades. Diante desse fato pode-se dizer segundo Neto (2011) que a pobreza pode influenciar na violência, porém não justifica-a, sendo essa apenas um agravante na prática da violência.

Para Souza e Lima (2011) a necessidade de buscar explicações para compreender a onda de violência que assola as cidades brasileiras mostra que é preciso trabalhar em muitos fatores um deles é na interseção das teorias da exclusão social, onde muitas pessoas por diversos fatores são excluídas socialmente tornando-as mais vulneráveis a riscos e violência.

Diante disso é evidente os riscos existentes atualmente no nosso País e de acordo com os achados do presente estudo foi possível perceber que a maioria dos responsáveis corroboram com este pensamento onde relatam que há riscos no ambiente onde estão inseridos, alguns deixam explícitos que a maioria destes riscos são advindos do trânsito ou discussões recorrentes, porém outros responsáveis

apenas abordam que há sim alguns riscos que impedem das crianças praticarem atividades físicas em seus respectivos bairros, mas, não expõem quais seriam estes riscos. Portanto o receio de expor as crianças a estas possibilidades de perigo podem impedir que as crianças saiam de suas residências para praticarem atividades ou esportes.

5.1.2 OPORTUNIDADES PARA PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E ESPORTES

Pergunta 2: Você tem conhecimento de programas relacionados à educação física, esporte e lazer que sejam ofertados para crianças de 07 a 10 anos de idade aqui neste bairro? Esclareça sua resposta por favor.

QUADRO 02: Discurso do Sujeito Coletivo 1.2

Expressões Chave	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Entrevistado: <i>Tem nada de esporte, essas coisas de brincadeira não, e é o mais que eles quer.</i></p>	<p>Não tem nada de esporte, essas coisas de brincadeira não, nenhum que eu conheça.</p>
<p>Entrevistado: <i>Não, acho que não.</i></p>	
<p>Entrevistado: <i>Não, nenhum, que eu conheça não</i></p>	
<p>Entrevistado: <i>Tem não, existe não</i></p>	
<p>Entrevistado: <i>Não meu amor, conheço não.</i></p>	

Em seu estudo Amorim e colaboradores (2013) apontam que entre os municípios de médio porte e grande porte, o Nordeste aparece como o mais contemplado com programas municipais de promoção da atividade física financiados pelo Ministério da Saúde.

A dimensão política, pode impor limites à implementação de políticas públicas de esporte educacional por parte dos municípios, por conta de um conjunto de fatores geoeconômicos, municípios pequenos, principalmente do interior das regiões Norte e Nordeste, apresentam limitações fiscais severas para a implementação de políticas públicas, Santos; Starepravo; Neto (2015) em seu estudo sobre o programa segundo tempo abordam um cenário em que não existe instituições responsabilizadas para ofertarem políticas de esporte educacional. Parece haver uma falta de atenção ao esporte, o que dificulta um melhor desempenho do programa. Isto expressa que faz-se necessário revisar os incentivos, principalmente para municípios pequenos, e a gestão do programa. Caso contrário, pode-se continuar com resultados que impõem empecilhos à diminuição das desigualdades de oferta do esporte educacional.

Em relação a existência de programas relacionados a esporte e lazer, o presente estudo revela que nos bairros onde as crianças residem não existe nenhum tipo de programa que oportunize momentos de lazer para as crianças, como também prática de esportes, impossibilitando a vivência de entretenimento das mesmas e a privação de desenvolver-se melhor ampliando seu repertório motor. Portanto faz-se necessário aulas de educação física desde as séries iniciais assegurando a vivência das crianças com o esporte e práticas para desenvolver e ampliar seu repertório motor.

5.1.3 EXISTÊNCIA DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

Pergunta 3: Alguns estados e municípios oferecem aulas de educação física na escola, já a partir da pré-escola e nas séries iniciais (3 aos 10 anos de idade). Aqui nas escolas do bairro como funciona? Qual sua opinião sobre isso?

QUADRO 03: Discurso do Sujeito Coletivo 1.3

Expressões Chave	Discurso do Sujeito Coletivo
Entrevistado: <i>Às vezes tem, tá começando ter agora com o projeto.</i>	Aqui não tem, está aparecendo agora com vocês, com o projeto, mas seria bom ter porque eles se alegram, brincam, eu acredito que deveria ter, assim as crianças poderiam, começar
Entrevistado: <i>Não tem, mas era bom ter ne porque eles se alegra, porque</i>	

<p><i>brinca, porque eles estuda de manhã ai é bom que eles se alegra, se anima pra vim, ai dá ânimo pra vim pra escola.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Aqui num tem não, tá aparecendo agora né, com vocês. Eu acho ruim porque, como a criança imperativa, com as aulas de Educação Física, ela fica mais calma, até pra assistir aula.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Eu acho que deveria ter né, assim as crianças poderiam né, mais até começar praticar o esporte né, elas já ia ter mais aprendizagem né elas né</i></p> <p>Entrevistado: <i>Não, meu menino tem 8 anos mas ele não tá fazendo ainda não, seria ótimo ter porque os menino desenvolve muito.</i></p>	<p>a praticar esportes, seria ótimo ter, porque os menino desenvolveriam muito.</p>
--	---

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de 1997 a Educação Física é muito importante na primeira etapa educacional, tal prática tem o objetivo de propiciar aos alunos a possibilidade de aprimorar e desenvolver habilidades corporais, bem como favorecer na interação social, pois o desenvolvimento humano é maior quando há interação social.

Branco (2012) relata em seu estudo a ausência de professores qualificados de Educação Física onde a escola deveria estimular o aluno para desenvolver suas habilidades, porém o professor que atua não compreende a necessidade do seu alunado, esse é capaz de pular fases fundamentais para o desenvolvimento da criança privando-a de muitas coisas. A criança precisa da ajuda externa para melhorar suas condições motoras e cabe ao professor de educação física realizar essa tarefa.

ZOTTIS (2015) também menciona em sua pesquisa, que em uma das escolas que passaram por sua avaliação não há profissional de Educação Física nas series iniciais do ensino fundamental, mas que os professores das turmas buscam variar as atividades e as práticas, no entanto, há muito que melhorar nas práticas dos conteúdos abordados nas aulas.

As aulas de educação física são de suma importância para o desenvolvimento motor das crianças principalmente na pré infância, por meio das entrevistas foi possível verificar que não há aulas de educação física nas séries iniciais, alguns responsáveis deixam claro que o contato deles com a educação física é restrito apenas ao programa Movimento que infelizmente tem um período curto de intervenção. Todos os entrevistados expressam a importância das aulas de Educação Física e concordam que esta seria relevante para o desenvolvimento de suas crianças. Onde a mesma deveria estar presente dentre as disciplinas ministradas, pois segundo a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** (LDB 9394/96), a educação física, juntamente com a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental.

5.1.4 INFRAESTRUTURA FÍSICA PARA PRÁTICAS MOTORAS

Pergunta 4: Qual sua opinião sobre a estrutura física disponível nesse bairro para práticas de educação física, esporte e lazer? Como deveria ser esta estrutura e o que pode ser feito com o que se tem?

QUADRO 04: Discurso do Sujeito Coletivo 1.4

Expressões Chave	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Entrevistado: <i>Não, não, era bom que tivesse, como é, tipo um parquinho pra eles brinca de manhã, as vez não tem brinquedo em casa, ai eles ia pro parquinho brincar.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Na nossa comunidade não tem muito espaço pra eles brinca,</i></p>	<p>Na nossa comunidade não tem muito espaço para as crianças brincarem, se desenvolverem, tem um campo sem gramado e a quadra da igreja mas é muito difícil, tem muita confusão, se fizessem um parquinho seria bom, as vezes não possuem brinquedo em casa, ai eles iriam pro</p>

<p><i>se desenvolver e fazer Educação Física mas seria muito bom se tivesse, era bom demais.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Não aqui mermo não, tem um campo de terra e a quadra da igreja mas assim mesmo é muito difícil dá muito é muído, podia ter uma quadra e que tivesse moral, porque aquela quadra da escola quem manda é os cigano, brinca na hora que eles bem querem, uma quadra que tivesse moral.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Tem não. Tem assim irmã, um campo afastado, as casas são do lado direito, do lado esquerdo tem um campo bem grande, se naquele campo ali eles botassem tipo um parquinho né</i></p> <p>Entrevistado: <i>Aqui não. Devia ser uma coisa melhor pras crianças ter onde brincar, ter aonde se divertir porque aqui as crianças só brinca mais de bola, que é o que tem pra brincar, as vezes ajunta as meninas vão pra um cantinho só, brinca de boneca, leva as bonequinhas e brinca, somente o que as meninas brinca, os menino brinca porque outra coisa aqui não tem não.</i></p>	<p>parquinho brincar. Devia ser uma coisa melhor para as crianças ter onde brincar, ter aonde se divertir.</p>
---	--

A ausência de oportunidades no ambiente onde a criança está inserida pode influenciar negativamente o seu desenvolvimento, onde os contextos que não

propiciam oportunidades de interação entre a criança e o ambiente tendem a desfavorecer as disposições que impulsionam o desenvolvimento motor da criança segundo Krebs e colaboradores (2011).

A privação ou precariedade de infraestrutura física de espaços para a realização de práticas motoras orientadas tem sido também observada em outros contextos do Brasil segundo Tokuyochi *et. Al.* (2008); Damasio; Silva, (2008), estando, portanto em concordância com o nível socioeconômico e distribuição de renda.

Para que haja o desenvolvimento adequado da criança, é preciso que o ambiente em que ela esteja inserida corresponda às suas necessidades de movimentação e práticas, espaços públicos para o lazer infantil como parques e praças existentes na cidade não atendem de forma homogênea a necessidade das crianças e um dos fatores é a falta de estrutura física (KREBS et al, 2011).

A comunidade em questão não possui nenhum espaço adequado para prática de atividades físicas. Não há, no ambiente citado, estruturas físicas que possibilitem o entretenimento e estimulação motora destas crianças. Os responsáveis, ao serem entrevistados, manifestam que seria importante ter algum espaço para suas crianças brincarem, que poderia ser um parque, um campo ou quadra, mas que independente da estrutura houvesse a possibilidade destas crianças que convivem com a precariedade do ambiente possuírem um espaço adequado para desfrutar da fase que se encontram. Essa limitação pode ser um fator a mais para contribuir com a privação motora das crianças da referida comunidade.

5.1.5 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO BAIRRO E SEUS RECURSOS MATERIAIS

Pergunta 5: Você pode informar como são ministradas as aulas de educação física nas escolas aqui do bairro e quais são as condições de materiais ofertados para que os professores realizem suas atividades?

QUADRO 05: Discurso do Sujeito Coletivo 1.5

Expressões Chave	Discurso do Sujeito Coletivo
------------------	------------------------------

<p>Entrevistado: <i>Eu acho que na escola não tem não, que eu saiba né, as aulas daqui da escola sei não.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Mulher eu nem sei se tem, desconheço. Não sei não, é como eu tô te falando, tem pouco tempo que eu tô aqui, eu num tô por dentro ainda das coisas não, daqui dentro.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Nunca perguntei a minha menina como é sabe, mas eu acho que tem material, tinha bola essas coisa, um tipo de material pra eles brinca.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Não, eu não sei dizer.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Não, que não tem. Nenhum, que não tem.</i></p>	<p>Eu acredito que na escola não tem, eu não sei se tem, desconheço. Não sei, mas eu acho que tem material, tenha bola essas coisas, um tipo de material pra eles brincarem.</p>
--	--

Lima, Sirtolib e Heydrich (2015) em seu estudo que buscaram verificar o perfil da Educação Física de Caxias do Sul após avaliações constatam que o principal conteúdo tanto é a coordenação motora, seguido de iniciação ao esporte e rodas cantadas, as estratégias aplicadas são, despertar o interesse dos alunos, analisar o perfil da turma, para isso faz-se o uso de jogos e materiais alternativos, utilizando a criação de materiais com os alunos, com isso as maiores dificuldades vivenciadas pelos professores são por não se sentirem preparados para atuarem na área, não possuem materiais e espaço físico adequado para a prática.

Em sua pesquisa Soares (2012) destaca ainda que, apesar da boa intenção em ministrar as aulas de educação física, de modo que todos os alunos da terceira série participassem, os resultados obtidos em cada aula não foram favoráveis, pois os alunos diziam não gostar de algumas das atividades propostas. Além disso, a indisciplina foi o fator mais evidenciado em suas observações.

A falta de estrutura física e de recursos materiais é, certamente responsável, em parte, para que os processos se mostrem negativos, tendo em vista que a falta de objetos para serem explorados e manipulados inibe a atenção e imaginação do aluno, dificultando a interação recíproca entre aluno-aluno e professor-aluno. No entanto, parece que mais prejudicial do que esses fatores relacionados aos materiais é a falta de capacitação dos professores segundo Nobre (2013).

O presente estudo permitiu observar que alguns responsáveis não apresentam conhecimento acerca da existência de aulas de educação física e os demais confirmam que não há aulas de educação física. Portanto, não se tem informações de como são ministradas as aulas de educação física na respectiva escola e é sabido que as crianças dos responsáveis entrevistados estudam nas series iniciais onde não são contemplados com estas aulas. A cerca do material, apenas um responsável diz que acredita que a escola conta com algum material, porém não tem certeza, o restante responde que não possuem conhecimento sobre esse dado.

5.1.6 – OPÇÕES DE VIDA PARA AS CRIANÇAS NA COMUNIDADE E SUAS EXPECTATIVAS.

Pergunta 6: Que opções de vida relacionadas ao esporte e lazer são ofertadas para as crianças aqui no bairro? Em sua opinião, como deveriam ser outras opções de vida para as crianças do bairro?

QUADRO 06: Discurso do Sujeito Coletivo 1.6

Expressões chaves	Discurso do sujeito coletivo
<p>Entrevistado: <i>Não tem nada, nada nada. Era pra ter um campinho de futebol, era pra ter uma quadra de esporte pra eles poderem brincar, só que não tem, aqui tem espaço pra fazer mas até agora não fizeram. Aqui é uma coisa assim, como aqui é</i></p>	<p>Nesse bairro não tem opções de vida para as crianças relacionadas ao esporte e lazer, mas devia ter uma campinho de futebol, uma quadra ou um parquinho para que as crianças possam brincar e se divertir sem perigo de serem atropelados por estarem brincando nas ruas. Esse bairro é muito carente de recursos</p>

<p><i>esquecido, entendeu? De todo mundo.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Uma coisa boa pras crianças, porque do jeito que outras crianças doutro lugar tem também, as daqui também tem direito de ter. Na minha comunidade eu torno a dizer, é muito pobre, prefeito entra mas não faz nada pela nossa comunidade infelizmente é um caos, eu queria muito que tivesse um campinho pra eles brinca, fazer exercício, tivesse alguma pessoa que ensinasse a eles, porque pra rua nós mesmo não deixa e pra ir nós não tem tempo, nos tem trabalho dentro de casa, nós vive dentro de casa.</i></p>	<p>para as crianças, aqui o prefeito não se importa com os moradores da comunidade, está em estado de abandono, um caos.</p>
--	--

A pobreza infantil pode influenciar diretamente no contexto ecológico do desenvolvimento da criança, sendo ele motor ou psicossocial, assim, interferindo e causando riscos diretamente no bem-estar e na qualidade de vida dos mesmo, onde também estão inclusos não só o ambiente familiar como também a escola, os vizinhos e toda comunidade (OLIVEIRA, 2015). Crianças incluídas em famílias com estado de vulnerabilidade social em um longo período, terão mais dificuldade em uma melhoria do seu bem-estar, ou seja, “Quanto mais tempo a família se encontrar em situação de pobreza, menos são os recursos do adulto cuidador e da família, assim como mais baixos são os níveis do Bem-estar da criança nas suas várias dimensões” (OLIVEIRA, 2015. p. 82).

Em um estudo realizado por Nobre (2014. p. 6) onde possibilitou analisar opções de vida para crianças de comunidades de diferentes localizações, ele afirmou que “as opções de vida estão atreladas à estrutura física existente e às oportunidades presentes nas comunidades, repercutindo no estilo de vida das crianças”. Logo, não

só o ambiente familiar tem forte influência na construção social dessas crianças, como também todo o contexto do ambiente onde elas estão inseridas.

Corroborando com os achados, Alves e Soares (2013), no que se refere ao desempenho de crianças, sejam no quesito motor ou psicológico, afirmam que que está diretamente ligado as característica de cada indivíduo, e o ambiente ao qual o mesmo está inserido, portanto, tendo influência direta do contexto familiar, comunidade escolar e onde eles habitam, de tal modo, evidenciando que as opções de vida e as expectativas de crianças está diretamente ligada não só ao contexto, mas também as suas vivências.

Um dos principais fatores encontrados nessa pesquisa é que se trata de uma comunidade muito carente que parece sofrer pelo descaso do poder público, seja ela falta de saneamento básico, por falta de estrutura física adequada, falta de atividades que proporcionem educação de qualidade as crianças e adolescentes, e assim, tornando as opções de vida precário para os habitantes dessa comunidade. Por fim, o fato de crianças estarem inseridas em ambientes de vulnerabilidade social, pode impossibilitar seu desenvolvimento motor e social, sendo necessária que seja feita a implantação de aulas de educação física através de políticas públicas, com intuito de uma melhora na qualidade de vida dessas crianças.

5.1.7 – ESTILO DE VIDA DAS CRIANÇAS NA COMUNIDADE.

Pergunta 7: Como as crianças costumam se ocupar no tempo livre aqui na comunidade.

QUADRO 07: Discurso do Sujeito Coletivo 1.7

Expressões chaves	Discurso do sujeito coletivo
<p>Entrevistado: <i>Ficam trancadas dentro de casa, fica estudando, as vez sai com amigo.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Uns chamam os outros pra brincar e não para em casa não, fica brincando o dia todinho, no sol</i></p>	<p>As crianças costumam se ocupar no tempo livre aqui na comunidade assistindo televisão, brincando nas casas dos vizinhos, na rua ou na calçada com os colegas. Adaptam as brincadeiras como podem, utilizam</p>

<p><i>quente, bota a sandalhinha num canto e no outro e começa a pegar um pedaço daquelas bolas velha que tem que eles fazem de saco e começa brincar, o divertimento dele é isso aí.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Brincando, arengando, jogando videogame, tinha uma casa de videogame, tinha mas infelizmente roubaram o homem o homem laigou tiro pra cima ai, roubaram até a casa do homem e hoje ele tá até na cadeia, mas né nem bom a pessoa tá comentando sobre isso.</i></p>	<p>sacos plásticos para fazer uma bola e sandálias para ser o gol.</p>
---	--

Em um estudo realizado por Nobre (2015), onde buscou analisar os vários fatores que estão congruentes com as habilidades motoras, que podem, de alguma forma, implicar em seu desenvolvimento motor infantil, os achados foram que, não só os fatores físicos têm influência direta no desenvolvimento motor desses indivíduos, mas também o ambiente ao qual estão inseridos podem intervir nesse quesito e, não só as estruturas físicas como também o ambiente familiar. Por consequência, promover atividades de esporte e lazer para as crianças é fundamental para manter um estilo de vida saudável e ativo, como também possibilitar a essas crianças uma socialização, uma melhora na qualidade de vida, autonomia e incentivo para enfrentar novos desafios.

Fazendo uma análise da temática desempenho com a adequação de crianças pobres na comunidade escolar, Freitas (2014) realizou um estudo sobre a infância das crianças no Brasil, onde afirma que, é necessário abranger essa temática e desenvolver mais estudos nessa área, com o intuito de se entender melhor o contexto onde essas crianças estão inseridas, locais que frequentam, entre outros, ou seja, fazer uma análise, visto que com o processo de urbanização, muitas crianças chamadas *suburbanas*, tiveram que tentar se adequar à escola, mas mesmo assim,

ainda de acordo com o autor “Nesses subúrbios, a escola também foi conquistada como direito, mas seu valor sociopolítico foi depreciado”, contudo, ainda falta muito desenvolvimento no âmbito escolar, de forma democrática e acessível para todos.

Nobre (2013), realizou um estudo com crianças de diferentes contextos de localização, onde possibilitou fazer uma análise sobre o ambiente ao qual essas crianças estão inseridas, analisando se o mesmo proporciona práticas educativas e esportivas através do Discurso do Sujeito Coletivo com os responsáveis pelas crianças, onde os achados afirmam que os projetos sociais existentes nas comunidades apresentaram-se como as únicas opções para as crianças em relação a estilo de vida, de uma comunidade carente.

O presente estudo permitiu observar que, no quesito estilo de vida, as crianças dessa comunidade em vulnerabilidade social, não tem nenhuma opção de lazer ou esporte, impossibilitando assim, de usufruírem e estimularem seu repertório motor e seu desenvolvimento social. Desse modo, implantar uma educação física de qualidade, com programas extracurriculares, visando a possível melhora no estilo de vida dessas crianças é extremamente importante e faz-se necessário, envolvendo atividades educativas, teatrais, recreativas, entre outras, possibilitando a essas crianças uma melhor perspectiva no estilo de vida.

5.1.8 – PRESENÇA DE EVENTOS QUE PROMOVAM O INTERCÂMBIO SOCIAL.

Pergunta 8: O esporte é considerado um instrumento de reconhecido valor de interação social. Como o esporte tem sido utilizado para promover o contato das crianças aqui da comunidade com crianças de outras comunidades, municípios e estados? Como você vê isso?

QUADRO 08: Discurso do Sujeito Coletivo 1.8

Expressões chaves	Discurso do sujeito coletivo
Entrevistado: <i>Não existe não, não tem contato porque não tem um campo de futebol, como vai ter esse contato?</i>	As crianças daqui da comunidade não tem contato com outras crianças que não sejam da comunidade, pois, há muito preconceito com quem é cigano. Às vezes quando crianças de

<p>Entrevistado: <i>Não, não tem, porque não acontece. Eu acho que poderia haver né, porque as crianças interagem com outras crianças de outros lugares, tinha conhecimento de outros costumes, de outras modalidades, seria bom.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Pelo que eu vejo eu acho que é um certo preconceito que as pessoas tem com nois, eu quero que o prefeito ou alguma pessoa do governo que pudesse olhar pra nós como ser humano, pra nossas criança poder brincar e viver com outras pessoas, nois não deixa eles sair pra rua porque tem muitas pessoas que tem preconceito com cigano, ai eu tenho medo de acontecer alguma coisa, ai não permito.</i></p>	<p>outras comunidade vem jogar aqui, dá briga, as vezes não, e assim acabam não jogando mais. Com isso, as crianças ficam sem interagir com outras crianças, falta incentivo para eles brincarem e praticarem esportes. Eu quero que o prefeito ou alguma pessoa do governo olhasse pra nós como seres humanos, para que nossas crianças possam brincar e viver com outras pessoas.</p>
---	---

O intercâmbio social tem como um dos seus objetivos possibilitar as crianças participantes de programas sociais a melhora no desempenho motor e na socialização com outras crianças, de tal modo, Nobre (2013) afirma que a falta de um estímulo apropriado pode acarretar em um atraso motor em crianças, portanto, comprometendo o estilo de vida desses indivíduos, diminuindo a probabilidade de acontecer um intercambio social, do mesmo modo, observamos que esse intercâmbio está atrelado as mudanças sócias dessas crianças, e evidenciando mais uma vez pelo autor que esse intercâmbio é de grande importância na vida de crianças, pois, trabalha com práticas motoras em diferentes contextos sociais, evidenciando o importante papel do intercâmbio social.

Fazendo uma análise de forma global, o macrossistema abrange as dimensões socioestruturais, sendo elas as crenças, valores e ideologia, atuando sobre o demais aspectos, e assim, afirmando que “os sistemas instigadores de desenvolvimento de crenças, recursos, riscos, estilos de vida, oportunidades estruturais, opções de curso de vida e os padrões de intercâmbio social que são imersas em cada um desses sistemas” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 177).

Em conformidade com os autores supracitados acima, Silva (2014) afirma que “intercâmbio social é essencial, pois leva a criança a se adaptar a diferentes papéis, reconhecendo-se como pessoa”, ou seja, estimular o desenvolvimento biopsicológicos dessas crianças é eficaz para sua construção social e física, e assim, estimulando que as mesmas usem de suas expressões corporais livremente, se tornando seres pensantes, sociáveis e comunicativos com outras crianças e outros lugares.

O lazer e o esporte tem grande importância no contexto social de um indivíduo, seja ele de comunidade carente ou não, crianças tem direito não importa a sua religião, origem, cor, sexo ou classe social. Assim, verificou-se na pesquisa que faz-se necessário a implantação de políticas públicas efetivas que garantam esses direitos, colocando em prática intercâmbios sociais não só entre indivíduos da referida comunidade, mas também entre cidades, regiões e até países. Dessa forma, a Educação física tem papel fundamental nesse desenvolvimento, pois, proporciona vivências que possibilitam essa troca de conhecimentos, como também, o acesso a esse intercambio social, possibilitando uma melhora na socialização dos indivíduos dessa e de outras comunidades.

5.1.9 – SISTEMA DE CRENÇAS RELACIONADO À EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER.

Pergunta 9: Agora, eu vou dizer uma frase e quero saber se você concorda ou discorda e por quê. A frase é a seguinte: não deveria mais haver aulas de educação física na escola.

QUADRO 09: Discurso do Sujeito Coletivo 1.9

Expressões chaves	Discurso do sujeito coletivo
<p>Entrevistado: <i>Concordo não, deveria haver, porque elas se desenvolvem né, tem pessoas que acham que pra essas pessoas isso aí é uma coisa tão, é nada, repito, isso aí é uma terapia no corpo e na mente, a educação física ela serve pra você né também praticar esportes né.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Tem que ter, porque é bom pra criança a criança tá praticando esporte, futuramente, quem sabe um dia num sai um jogador de vôlei, um jogador de futebol.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Acho que devia ter, é porque as criança, assim se interte né, era melhor pra elas que estuda. O povo devia se unir mais fazer mais pelas escolas também dar mais chance, os professores abrir mais porta pra eles ajudar nossas criança, porque quem bem souber um professor não é um professor, ele é um pai, uma mãe que os alunos tem.</i></p>	<p>Não concordo que não deveria haver mais aulas de Educação Física, pois, ela serve para que as crianças desenvolvam não só fisicamente como mentalmente, é uma terapia para o corpo, que ajuda nos estudos. Deveria haver sim, porque Educação Física além de ajudar no desenvolvimento da criança, ajuda também os professores em mantê-los mais calmos devido as aulas de Educação Física serem divertidas, assim, eles iam ter mais vontade de irem pra escola. A educação física, através do esportes, promovem a socialização entre as crianças.</p>

Ramos (2014), afirma em sua pesquisa que “as crenças podem ser entendidas como estruturas cognitivas ou conceituais organizadas na mente das pessoas, em decorrência das experiências acumuladas ao longo da vida”, ou seja, toda vivencia de um indivíduo desde a infância até a fase adulta. Em conformidade com essa teoria,

temos as crenças relacionadas ao professor de educação física em sua atuação pedagógica, e percebemos que não é diferente das crenças do indivíduo, valendo salientar que as crenças de auto eficácia com professores de educação física ainda é um assunto pouco explorado, precisando ainda ser melhor estudado.

Para Onofre (2017), o sistema de crenças está associado ao conhecimento do professor enquanto atuante em sua prática docente, que é desenvolvido em um contexto relacionado as perspectivas de crenças, atitudes profissionais, conhecimento do professor relacionado a sua intervenção pedagógica, integração do conhecimento e por fim, a utilização desses conhecimentos. Ainda de acordo com o autor supracitado, “a relação íntima entre as crenças e o conhecimento do professor remetem-nos para a necessidade de compreender os efeitos que a mesma pode ter para o processo de formação dos professores”, com isso, sendo necessário uma ênfase na construção do conhecimento do docente em sua fase acadêmica, proporcionando uma perspectiva da melhora estruturada da atividade profissional.

Estudos realizados por Miyabayashi e Pimentel (2011), com crianças de diferentes classes sociais, demonstraram que a criança quando começa a escolarização formal, passa por um processo de transição, nesse período é importante que a criança explore novos ambientes não só familiares como educacionais para que seja estimulada suas habilidades motoras, cognitivas e sua socialização com as demais crianças. Os achados do estudo citado apresentou uma diferença significativa nos índices de proficiência motora em crianças de classe baixa e classe alta, sendo que as da classe alta tinham maiores índices motores, e com isso, refletem a falta de incentivo diante da classe mais carente em relação à vivenciarem aulas de educação física e pratiquem esportes.

A presente pesquisa permitiu observar que as crenças relacionada à educação física, esporte e lazer é vista de forma positiva com os responsáveis pelas crianças participantes dessa pesquisa, mesmo na comunidade onde habitam não tendo nenhum programa social que possibilite essas práticas a essas crianças. Logo, no que se refere as aulas de educação física, é importante frisar que uma intervenção bem estruturada e bem aplicada, através de uma proposta pedagógica do contexto que a educação física pode abranger, permitiria a crianças uma melhora no rendimento escolar, na socialização, no desempenho motor, no comportamento cognitivo, com isso, ressaltando a importância de ser implantada a educação física já nas séries

inicias, para que deste modo, possa permitir as crianças uma melhora nas condições de vida.

5.1.10 – EXPECTATIVAS SOBRE OS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO ESPORTE.

Pergunta 10: Agora, eu vou dizer uma frase e pedir para você completar. A frase é: as aulas de educação física e os projetos esportivos só vão ser realmente importantes quando...

QUADRO 10: Discurso do Sujeito Coletivo 1.10

Expressões chaves	Discurso do sujeito coletivo
<p>Entrevistado: <i>Quando uma pessoa se ligar que todas as escolas precisa ter essas aula de Educação Física, é muito importante para o desenvolvimento da criança.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Quando todo mundo se conscientizar né. As crianças precisam ter educação física, é isso. Quando os políticos tiverem as iniciativas, não pensarem só neles e pensar mais no bem estar do povo e não do seu próprio bolso, porque os recursos que eles escondem e omitem dizendo que não tem pra proporcionar isso aí pras crianças, nós sabemos que tem, é porque eles estão botando no bolso deles e esquecendo dos outros.</i></p> <p>Entrevistado: <i>Era pra ser logo também né, pra ajudar também né,</i></p>	<p>Serão importantes quando mudar o governo, se for um governo bom e houver regras e que dê valor as crianças e ao esporte. Quando uma pessoa entender que as escolas precisam de Educação Física porque é muito importante no desenvolvimento da criança.</p> <p>Quando os políticos tiverem a iniciativa e começar a pensar mais no povo e não só neles e quando todo mundo tiver consciência da importância da Educação Física para as crianças.</p>

<p><i>tinha que ser logo também pra poder ajudar as crianças né, era pra ser logo pra ajudar as crianças, né.</i></p>	
---	--

Programas sociais esportivos podem provocar expressivo impacto não só na vida de crianças de comunidade carentes, como também de jovens que estejam sendo atendidos por esses programas. Reverdito (2016) analisou o impacto de programas socioesportivos em jovens, fundamentando-se através do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano (MBDH) de BRONFENBRENNER (2011) e também no contexto do Programa Segundo Tempo (PST), os achados mostram que as políticas públicas podiam sim disponibilizar uma prática esportiva de qualidade não só para esses indivíduos como também para as comunidades carentes, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos participantes.

Ainda em referência ao estudo mencionado, percebeu-se que é uma tendência com intuito de levar o esporte às crianças, jovens e adultos que encontram-se localizados em ambientes de vulnerabilidade social. Muitas são as vantagens de um programa social em uma comunidade carente, baixo custo para sua realização, promove o esporte, melhora as funções motoras e psicológicas, ocupando também o tempo desses indivíduos tirando eles das ruas, possibilitando a esses indivíduos uma melhora no bem estar e na qualidade de vida.

Matias (2010) aponta ainda que programas de educação através das atividades extras curriculares tem grande importância para crianças e adolescentes, pois essas atividades são necessárias para que esses indivíduos pois proporcionam um ambiente com intuito dos mesmos não ficarem expostos, contribuir com o desenvolvimento social, eliminação de trabalho infantil doméstico, entre outros.

Ainda sobre questões de programas de educação pelo esporte, é possível verificar neste estudo que não há políticas públicas de promoção da Educação através do esporte nessa comunidade, mesmo sabendo que esses programas são desenvolvidos geralmente, em horário oposto ao das aulas das crianças, contudo, falta o empenho de gestores e comunidade em cobrar do estado esses programas de educação, com intuito de proporcionar as crianças dessa comunidade que é muito carente, uma melhora na qualidade de vida e uma inserção na sociedade. Outrossim,

aulas de educação física atrelada a ações socioeducativas são necessárias a esta comunidade, pois, tem influência significativa na vida dos indivíduos que nela mora.

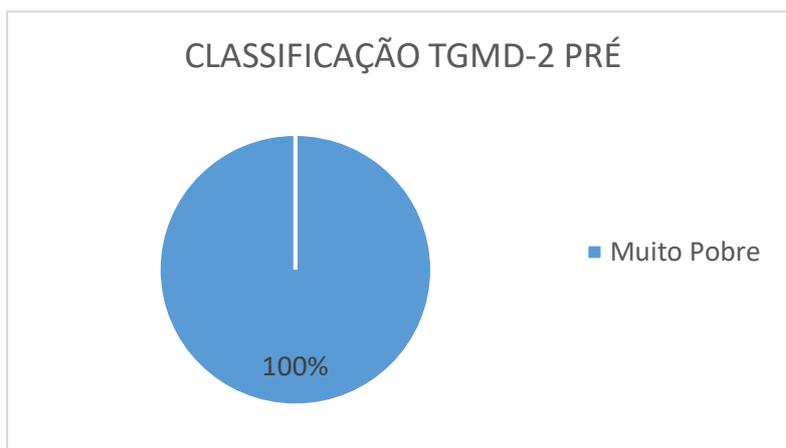
5.2 CLASSIFICAÇÃO TGMD-2 GERAL

O presente estudo foi composto por uma amostra de indivíduos que obedeciam os seguintes critérios: estar na faixa etária entre 7 e 9 anos e estar matriculado na 2ª série do ensino fundamental I, em uma escola da rede pública Estadual, localizada em uma comunidade carente, considerada de alto nível de vulnerabilidade social, devido aos riscos existentes, a falta de estrutura, de saneamento básico, devido também ao baixo nível de educação, renda, saúde e localização geográfica.

Logo, nossa amostra foi constituída por 17 indivíduos com idade mínima de 7 anos e máxima de 9, contabilizando 8 meninas e 9 meninos, com idade média de 8 anos ($\pm 0,86$). Destas 17 crianças, todas foram submetidas a um teste pré e pós intervenções motoras, utilizando-se o Test of Gross Motor Development-2 - TGMD-2 (ULRICH, 2000) com validação para a população brasileira pelo pesquisador Valentini (2012).

5.2.1 CLASSIFICAÇÃO PRÉ INTERVENÇÃO

GRÁFICO 01: Classificação TGMD-2 Geral Pré



FONTE: Dados da pesquisa

Após a realização da bateria de teste do Test of Gross Motor Development-2 (TGMD-2), onde se avaliou doze habilidades motoras, sendo elas seis de locomoção e seis de manipulação de objetos, pôde-se perceber por meio da análise dos

resultados que em sua totalidade, as crianças avaliadas foram classificadas como muito pobre, ou seja 100% destas crianças obtiverem resultados aquém do esperado para sua média de idade.

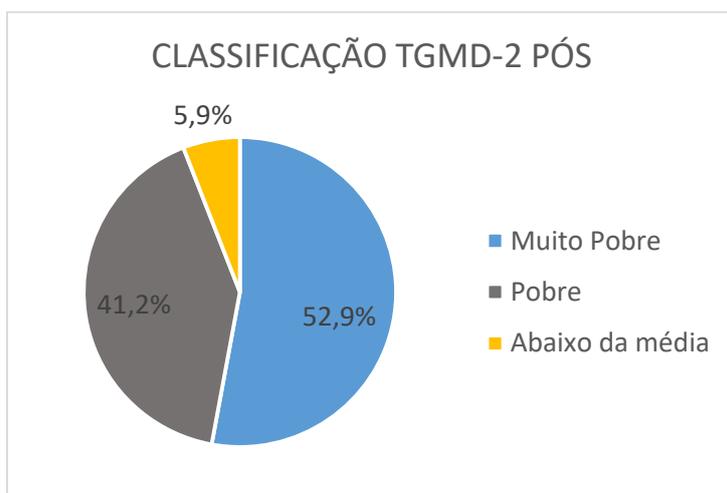
É importante ressaltar que, diante deste resultado, os valores das meninas foram consideravelmente inferiores aos valores dos meninos, apresentando a mesma classificação muito pobre.

No estudo de Brauner e Valentini (2009) realizado com crianças de 5 a 6 anos de ambos os sexos, o nível de desenvolvimento geral demonstrou a totalidade dos indivíduos com classificação Pobre, corroborando com a pesquisa de Costa e colaboradores (2014), onde os resultados obtidos também mostraram a maioria dos avaliados na mesma classificação. Os dados elencados no presente estudo evidenciam a mesma assertiva, porém apresenta 100% dos avaliados com classificação muito pobre.

Em relação aos atrasos motores das crianças avaliadas neste estudo, provavelmente tenham relação com as limitações do contexto onde as crianças vivem, bem como a ausência de oportunidades domésticas e escolares para ampliação do repertório motor.

5.2.2 CLASSIFICAÇÃO PÓS INTERVENÇÃO

Gráfico 02: Classificação TGMD-2 Geral Pós



FONTE: Dados da pesquisa

O gráfico demonstra que, ao final da intervenção baseada em programa de atividades físicas sugerido pela autora Valentini (2012), enfatizando especialmente

habilidades locomotoras e de manipulação de objetos, o teste TGMD-2 foi aplicado para verificar se houve impacto da intervenção sobre os aspectos motores das crianças. Dessa forma, o que antes fora apresentado como 100% dos atendidos classificados como muito pobres, no pós teste 41,2% classificou-se como pobre, demonstrando melhoras significativas em seu desempenho locomotor e de controle de objetos.

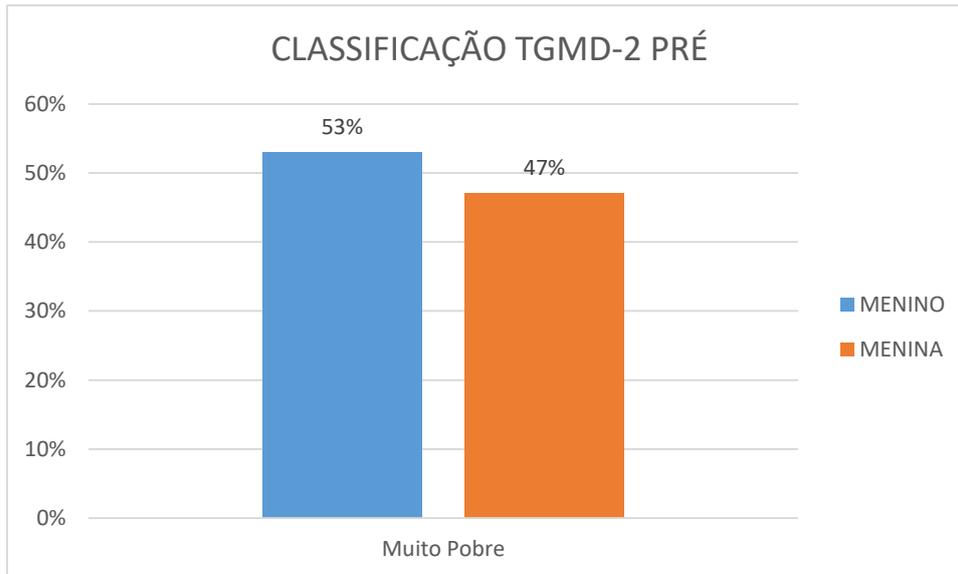
5,9% ainda conseguiu atingir um nível de desenvolvimento ainda melhor, classificando-se como abaixo da média e apenas 52,9% permaneceu na classificação muito pobre. Percebeu-se que houve homogeneidade entre os indivíduos participantes destes estudos no que se refere a idade e ao sexo, embora houvesse um pouco mais de meninas do que meninos participantes.

Estudo realizado por Silveira et al (2014), que buscou avaliar o desempenho de crianças nas suas habilidades motoras, com idade entre 9 e 10 anos, com uma amostra de 172 escolares, sendo 67 meninos e 105 meninas, conforme a classificação do TGMD-2, esses indivíduos alcançaram resultado abaixo da média nas habilidades de controle de objetos e médio nas habilidades de locomoção.

Ainda conforme o estudo mencionado, é na infância que se é adquirida as habilidades motoras, possibilitando a criança um amplo conhecimento no seu desempenho motor e suas habilidades motoras básicas. Entretanto, algumas crianças ainda têm dificuldades de locomoção ou manipulação de objetos nas aulas de Educação Física, com isso, os docentes se deparam com reduzido repertório motor por parte desses escolares, provavelmente em decorrência de uma infância limitada de movimentos.

5.2.3 CLASSIFICAÇÃO PRÉ POR SEXO

GRÁFICO 03: Classificação TGMD-2 por Sexo Pré



FONTE: Dados da pesquisa

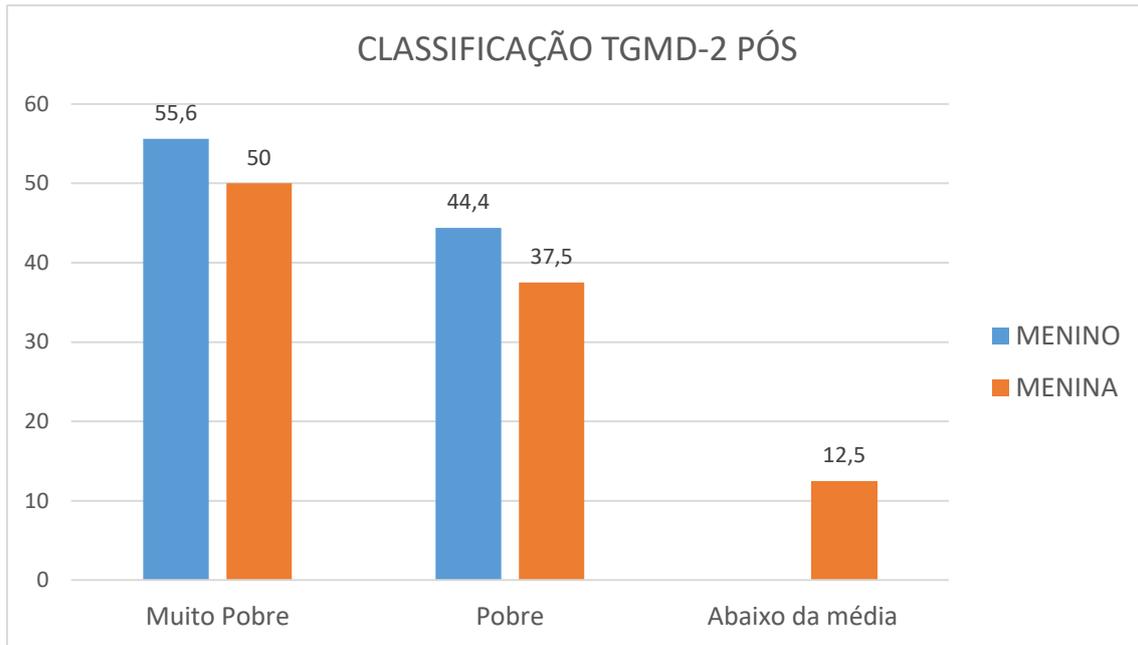
Apesar de ambos os sexos apresentarem a mesma classificação (Muito Pobre) pré teste, o estudo demonstrou que as meninas apresentaram um nível de desenvolvimento motor mais limitado se comparado aos meninos. O mesmo foi elucidado por SILVEIRA et al (2014) quando comprovou que os meninos apresentaram resultados superiores em relação às meninas.

Ainda segundo o autor supracitado, as atividades físicas praticadas pelas crianças podem ser o fator que ocasiona diferenças entre os sexos, sendo possível perceber as diferenças entre os sexos observando o comportamento dos meninos e das meninas durante o seu dia a dia subentendendo que de modo geral, meninos são mais estimulados a praticar atividades físicas, enquanto que as meninas são mais incentivadas a brincarem de casinha ou boneca.

Pode-se então destacar que por motivos variados como os riscos oferecidos no ambiente e a masculinização dos esportes, os meninos são mais incentivados a praticarem atividades físicas em relação as meninas. Contrim e colaboradores (2011) reforçam essa assertiva afirmando que crianças que não possuem acesso a um ambiente que propicie e oportunize uma estrutura para desenvolvimento das habilidades motoras podem ficar obsoletas em termos motores.

5.2.4 CLASSIFICAÇÃO PÓS POR SEXO

GRÁFICO 04: Classificação TGMD-2 por Sexo Pós



FONTE: Dados da pesquisa

No que diz respeito a classificação dos resultados do pós teste do TGMD-2, verificou-se que, na classificação intitulada como “Muito Pobre” os meninos se sobressaíram, assim como do mesmo modo na classificação “Pobre” os meninos obtiveram maior índice, e, já na classificação “Abaixo da média” apenas as meninas obtiveram resultados.

Em paralelo com os resultados obtidos no pré teste, observamos no pós teste que as meninas saíram da classificação “Muito Pobre” para “Abaixo da Média”, discordante dos meninos que se mantiveram entre a classificação de “Muito Pobre” a “Pobre”. Com isso, podemos supor que, por mais que elas tenham menos vivências que possibilitem uma melhora no seu repertório motor, visto que esse sexo tem delimitações, sejam por questões culturais onde a menina é vista como o sexo frágil, seja por questões do âmbito familiar onde a mesma é instigada a brincar de boneca enquanto que os meninos são instigados a brincarem de bola, usufruindo assim de uma gama de habilidades motoras maiores que as meninas, ou por questões machistas, onde supervalorizam o sexo masculino em detrimento ao sexo feminino.

Dessa forma, mesmo com todos esses paradigmas envolvendo o sexo feminino, nesse estudo, apesar da influência desses muitos fatores e aspectos, foram obtidos resultados onde as meninas apresentaram escores significativamente superiores aos dos meninos.

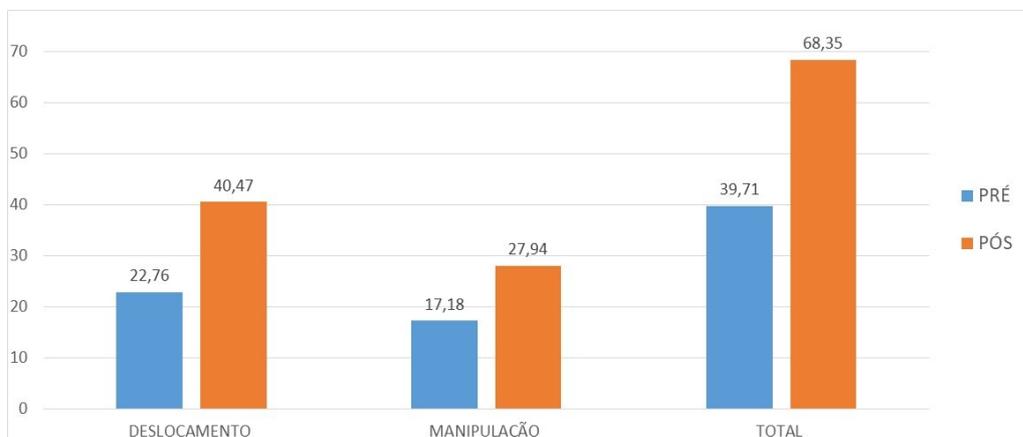
Estudos achados por Oliveira et al (2013), onde teve por objetivo fazer uma análise entre meninas e meninos no que se refere ao desempenho das habilidades locomotoras, obtiveram um resultado onde apontou que o escore total dos meninos, no quesito locomotor, mostraram desempenhos relativamente maiores quando confrontado com as meninas, além disso, os resultados mostraram que os meninos sobressaíram as meninas no que se refere ao melhor desempenho motor.

Corroborando com essa pesquisa, fizemos uma análise de um estudo realizado por Marramarco (2010), que teve como objetivo fazer uma investigação das prováveis diferenças entre as habilidades motoras, sendo elas do repertório motor grosso e as habilidades motoras do repertório motor fino, em 50 crianças com idades entre 6 e 7 anos, ao qual dentre elas, 32 são meninos e 18 meninas, discentes que estão inseridos em duas escolas do município de Farroupilha –RS, sendo uma escola situada na zona rural e a outra da zona urbana. Ao que diz respeito ao sexo, de uma forma global, os meninos obtiveram mais êxito em relação as meninas.

Comparando meninas no ambiente rural e no ambiente urbano, observou-se que as meninas da zona rural obtiveram melhores resultados tanto nas habilidades de locomoção quanto nas habilidades manipulativas. Com isso, o referido estudo mostra as meninas da zona rural apresentaram melhores resultados, possivelmente, por serem mais estimuladas a brincarem ao ar livre, do que as meninas da zona urbana, considerando o menor índice de perigo na zona rural.

5.2.5 SUBTESTE GERAL

GRÁFICO 05: Subtestes Deslocamento e Manipulação Geral Pré e Pós



FONTE: Dados da pesquisa

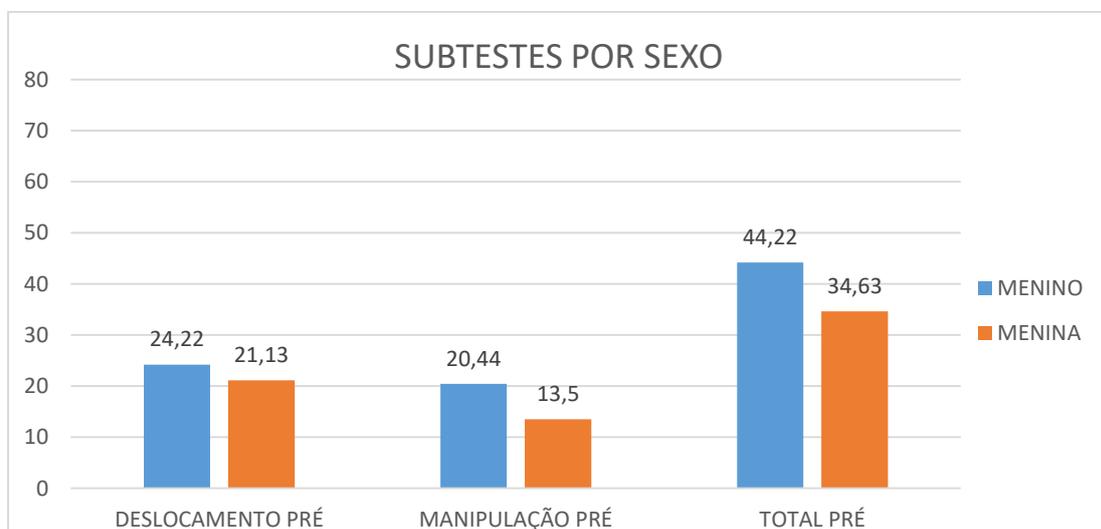
Ao comparar os valores do Pré teste e do Pós teste avaliando-se isoladamente habilidades de deslocamento e habilidades de manipulação de objetos, constatou-se que as habilidades de deslocamento e manipulação de objetos obtiveram um avanço significativo entre o Pré teste e o Pós teste.

No estudo de Costa et al (2014) realizado com escolares residentes em uma comunidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica de ambos os gêneros, com idades entre 7 e 9 anos, também constatou uma melhora significativa entre os valores de pré e pós teste para ambos os subtestes. Sampaio (2015) tem fortalece essa questão demonstrando que as crianças que participaram das intervenções evidenciaram mudanças significativas, comparando os resultados da pré e pós intervenção motora direcionada a habilidades motoras fundamentais. O que, de certo modo, corrobora com o presente estudo evidenciando a importância de práticas para o se aperfeiçoar as habilidades motoras das crianças.

Ademais, pode-se afirmar que ambas as habilidades apresentaram melhorias significativas por meio das intervenções realizadas após o pré teste, resultando em um percentual mais alto no pós teste, enfatizando a importância da atividade física para um melhor desenvolvimento, como também contribuir para o desenvolvimento do repertório motor dos indivíduos em questão.

5.2.6 SUBTESTE PRÉ POR SEXO

GRÁFICO 06: Subtestes Deslocamento e Manipulação Pré por Sexo



FONTE: Dados da pesquisa

Com referência a classificação do pré teste do TGMD-2, nos subtestes por sexo, das habilidades motoras fundamentais, observou-se que em ambos os subtestes meninas conseguiram evoluir um pouco mais que os meninos, ressaltando-se que ambos os sexos apresentaram melhoria.

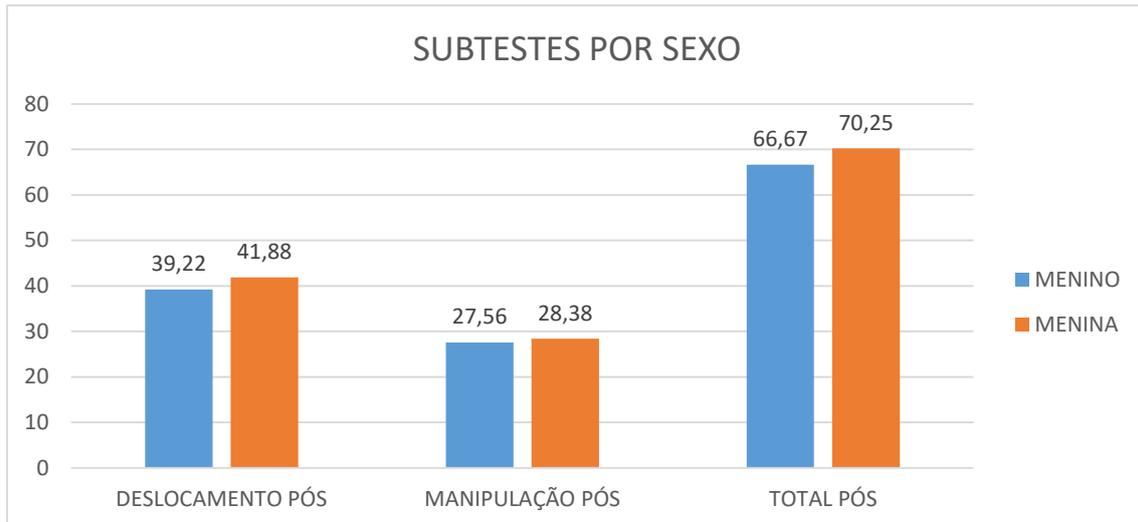
Em estudos realizados por Abiko et. al (2012), que teve como objetivo fazer uma análise do desempenho motor utilizando o teste TGMD-2 em 145 crianças da cidade do Maringá – PB, na faixa etária de 6 a 9 anos de idade de ambos os sexos, inferimos que os resultados corroboraram que todos esses indivíduos mostraram estar com um desempenho motor classificado como “Pobre”, sendo que as meninas com idades maiores se sobressaíram com predominância em relação aos meninos no desempenho motor, nas idades entre 6 e 7 anos, evidenciando assim que, crianças de 8 e 9 anos de idade demonstram um desempenho motor melhor que crianças menores (6 e 7 anos).

Corroborando com nossa pesquisa, em um estudo realizado por Vargas et. al (2018), com crianças na faixa etária de 7 a 12 anos de idade no qual buscou averiguar o desenvolvimento motor de crianças com deficiência intelectual, utilizando o TGMD-2, os encontrados mostraram que de forma geral, se tratando das habilidades locomotoras, o resultados apresentaram que os meninos tem o quociente motor superior ao das meninas, nas 12 habilidades motoras, sendo elas de locomoção e as manipulativas.

Desta forma, com essas discussões apresentadas percebeu-se que os meninos, em boa parte dos estudos apresentados, sobressaiu as meninas nas habilidades motoras fundamentais em grande escala, enquanto que, elas só sobressaíram quando se comparado as crianças com idades inferiores as delas, e assim enfatizando que os meninos podem estar sendo mais incentivado as práticas esportivas do que as meninas.

5.2.7 SUBTESTE PÓS POR SEXO

GRÁFICO 07: Subtestes Deslocamento e Manipulação Pós por Sexo



FONTE: Dados da pesquisa

Diante dos achados pode-se destacar que os resultados foram satisfatórios para ambos os sexos, com ênfase para as meninas onde é perceptível a porcentagem superior aos meninos nos dois grupos de habilidades básicas, tanto nas de deslocamento quanto nas de manipulação de objetos, porém com destaque ainda maior para as habilidades de deslocamento. Em relação ao pré teste é importante frisar que os meninos obtiveram um resultado mais satisfatório em relação as meninas, este por sua vez, após as intervenções se sobressaiu nos valores referentes aos dois grupos de habilidades.

Costa et al (2014) expressa em seu estudo com crianças de ambos os sexos com idades entre 7 e 9 anos que após o período de intervenção, houve melhoras significativas, tanto para as meninas quanto para os meninos, afirmando que as aulas de educação física promoveram avanços no desempenho motor de forma semelhante em ambos os gêneros. Já no estudo de Nobre (2013) realizado com crianças de ambos os sexos com idades de 7 a 10 anos, onde os dois sexos obtiveram uma melhora nas habilidades motoras básicas, porém, os meninos se sobressaíram as meninas nos resultados equivalentes a deslocamento e manipulação de objetos.

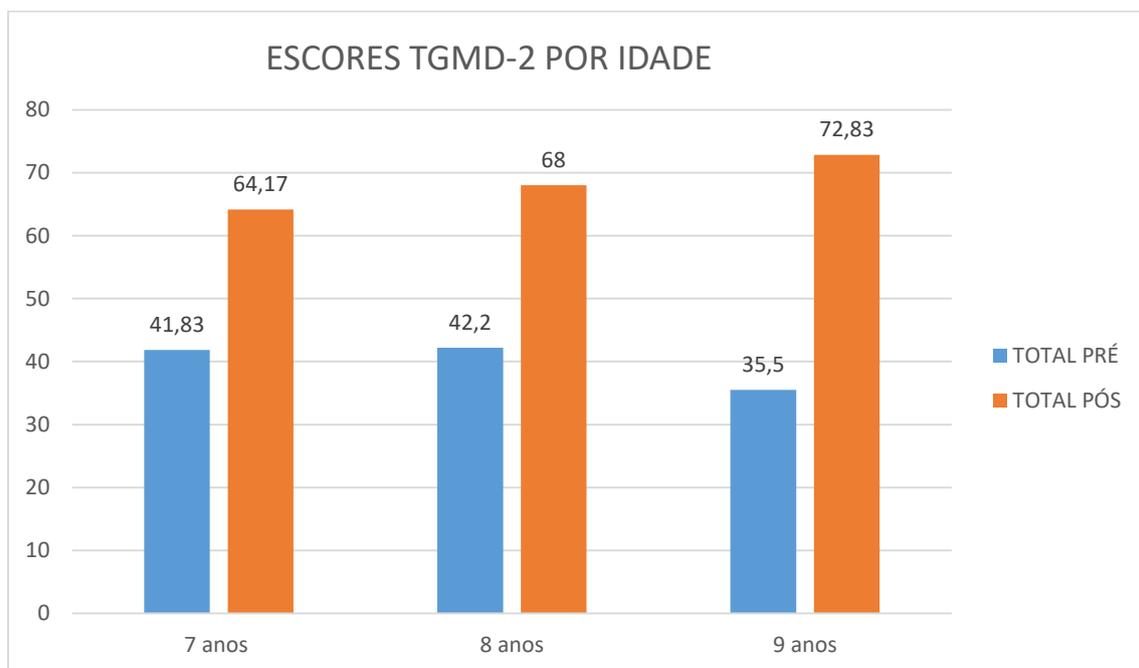
Em seu estudo Nobre (2012) expõe que diante dos resultados constatados as atividades que são praticadas fora do âmbito escolar podem favorecer bons desempenhos nas atividades de locomoção para os meninos, já que no quesito cultural eles praticam esportes como futebol, correr entre outras. Já para as meninas as questões culturais favorecem para um melhor desempenho para as atividades de

controle de objeto, pois elas brincam de boneca durante a infância dessa forma proporcionando um melhor desempenho.

Logo, o pós teste do presente estudo possui um resultado divergente das pesquisas citadas, onde as meninas, alcançaram um resultado mais satisfatório do que os meninos, quebrando o paradigma cultural de que os meninos possuem as habilidades motoras mais desenvolvidas em relação as meninas e reforçando a importância da prática da educação física nas séries iniciais, como também de estimular as meninas à praticarem atividades físicas.

5.2.8 ESCORE GERAL POR IDADE

GRÁFICO 08: Escores totais do TGMD-2 por idade.



FONTE: Dados da pesquisa

Com relação à comparação entre o pré teste e o pós teste entre idades (sete, oito e nove anos), constatou-se que houve uma melhora relevante no pós teste em todas as idades, dessa forma, fazendo uma análise minuciosa, observamos que os indivíduos na faixa etária dos 7 anos de idade obtiveram uma melhora de 22,34% no pós teste, já os indivíduos na faixa etária dos 8 anos de idade, alcançaram uma melhora de 25,8% no pós teste e, os indivíduos na faixa etária dos 9 anos de idade, atingiram uma melhora significativa de 37,33% em comparação do pré teste com o

pós teste. Com esses resultados, comprovou-se que, crianças mais velhas teve um desempenho motor melhor que as crianças mais novas.

Reforçando essa visão, em um estudo realizado por Oliveira et al (2013), com 389 pré-escolares de três a cinco anos da cidade do Recife – PE, onde o mesmo, teve como objetivo fazer uma análise do desempenho de crianças em habilidades locomotoras de acordo com idade, obteve o resultado onde crianças mais velhas demonstraram uma melhora no que diz respeito ao desempenho motor desses indivíduos, corroborando assim com os nossos achados.

Em um estudo realizado por Neves (2012) com meninos e meninas na faixa etária de 8 a 9 anos de idade, realizada em uma Escola da rede Estadual da cidade de Campina Grande, na Paraíba, que teve como objetivo analisar se os padrões dos movimentos fundamentais estão sendo apresentados por esses indivíduos, onde os resultados mostraram que, as meninas que estavam na faixa etária de 8 anos, obtiveram bons resultados no teste de habilidades locomotoras e, similarmente no teste de habilidades manipulativas, enquanto que, os meninos não obtiveram bons resultados nas respectivas habilidades. Já na faixa etária de 9 anos, observou-se que os meninos obtiveram melhores resultados em ambos os testes, enquanto que as meninas não alcançaram um bom resultados se, comparado aos meninos.

Por fim, para corroborar com nossos achados, analisamos um estudo realizado por França et. al (2015), com crianças 23 crianças na faixa etária de 8 a 9 anos de idade, de uma escola da rede particular pertencentes a cidade de São Paulo, onde teve como objetivo averiguar como está o desenvolvimento motor desses indivíduos e suas habilidades motoras.

Os resultados mostraram que, mesmo essas crianças sendo pertencentes a uma escola particular, onde as mesmas tinham acesso as aulas de educação física desde o 1º ano do Ensino Fundamental, o resultado do teste foi inferior ao esperado para as respectivas idades cronológicas dessas crianças, mesmo sendo observado que o contexto onde esses indivíduos estão inseridos têm boas condições para se aprender tanto fisicamente como psicologicamente. Isso confirma que, por mais que esses indivíduos tenham boas condições estruturais e orientação profissional de um (a) professor (a) de Educação Física, se esse ambiente não proporcionar uma boa vivencia prática onde se trabalhe as habilidades motoras fundamentais básicas, os resultados desejáveis para o desempenho motor podem não vir.

5.2.9 DESLOCAMENTO GERAL

TABELA 01: Valores do subtteste Deslocamento para Amostra Geral

HABILIDADE	PRÉ	PÓS
Corrida	4,35 (\pm 2,87)	7,53 (\pm 0,87)
Galope	3,24 (\pm 2,43)	7,00 (\pm 1,11)
Saltito	5,35 (\pm 1,83)	8,35 (\pm 1,69)
Deslize	2,18 (\pm 2,53)	6,12 (\pm 1,99)
Salto Horizontal	4,12 (\pm 1,45)	6,59 (\pm 1,17)
Salto com Obstáculos	3,53 (\pm 1,54)	4,88 (\pm 1,11)

Considerando os valores da tabela acima referentes ao pré teste e ao pós teste, pode-se expor cada habilidade de deslocamento e destacar o avanço significativo de cada habilidade em percentual o seu aumento após as intervenções.

Em ordem decrescente de valores, a habilidade Salto com Obstáculo obteve uma melhora considerável de 1,35%, o Salto Horizontal com atingiu 2,47%, a habilidade Saltito alcançou um percentual de 3% em seu avanço, a habilidade Corrida melhorou 3,18%, a habilidade Galope melhorou expressivamente 3,76% e o Deslize que foi a habilidade que mais se destacou obtendo porcentagem de 3,94% de melhoria em relação ao pré teste.

Por tanto, faz-se necessário frisar a importância das intervenções que trabalhou cada habilidade e assim, expor a relevância de incentivar a criança na prática de atividades físicas, possibilitando para a mesma um melhor aproveitamento do seu repertório motor.

No de estudo de Costa et al (2014) evidencia melhoras significativas para quatro habilidades expondo que as habilidades Saltito e Salto Horizontal não melhoraram expressivamente, já no presente estudo as duas habilidades citadas também foram as que menos avançaram porém obtiveram melhoria considerável,

ainda sobre o estudo do referido autor o destaque de avanço foi o galope, enquanto que, neste estudo a habilidade que mais avançou foi Deslize.

Pode-se afirmar que o programa de atividade física pode ter contribuído para a melhoria da habilidade locomotora Deslize, enfatizando que a maioria das crianças durante o pré teste demonstraram não dominar a forma precisa de se realizar o movimento, despertando assim curiosidade em compreender e realiza-lo corretamente.

5.2.10 MANIPULAÇÃO GERAL

TABELA 02: Valores do subteste Manipulação de Objetos para Amostra Geral

HABILIDADE	PRÉ	PÓS
Quicar	0,47 (\pm 1,06)	5,24 (\pm 2,27)
Rebater	4,47 (\pm 2,80)	5,06 (\pm 2,07)
Arremessar	3,00 (\pm 3,20)	3,65 (\pm 1,86)
Receber	1,59 (\pm 1,50)	5,12 (\pm 0,78)
Chutar	3,41 (\pm 2,12)	3,88 (\pm 1,05)
Rolar a bola	4,00 (\pm 2,06)	4,94 (\pm 1,08)

A tabela a cima, evidencia que, no que se refere a habilidade motora de manipulação de objetos, de uma forma geral, todas essas habilidades demonstraram melhoras consideráveis no pós teste, com isso, fazendo uma análise detalhada, relacionando os resultados obtidos no pré teste com os resultados obtidos no pós teste do TGMD-2, constatamos que a habilidade “Quicar” teve uma melhora significativa de 4,77%, sendo essa a habilidade com maior destaque percentual, já a habilidade motora “Rebater” teve uma melhora de 0,59%, a habilidade motora “Arremessar” obteve uma melhora de 0,65%, a habilidade motora “Receber” teve uma melhora significativa de 3,53% sendo a segunda habilidade com melhores resultados, a habilidade motora “Chutar” teve uma melhora de 0,47% e finalizando os resultados

encontrados, temos a habilidade motora “Rolar a bola” que teve, do mesmo modo, uma melhora significativa de 0,94% e assim, sendo a terceira habilidade que mais obteve êxito entre as demais. Desta maneira, podemos destacar que, uma intervenção bem elaborada e executada pode trazer bons resultados, mesmo em condições estruturais precárias e em um bairro de alto índice de vulnerabilidade social.

Confirmando com nossos estudos, Keulen et. al (2016), em sua pesquisa, utilizando de todas as habilidades motoras de controle de objetos (quicar, rebater, arremessar, receber, chutar e rolar a bola), procurou fazer uma análise do desempenho motor de crianças com a faixa etária entre 6 e 7 anos de idade, separando esses indivíduos em grupos, dando a metodologia pela aplicação do teste TGMD-2, com a realização de sessões práticas de intervenções e depois da aplicação do pós teste, apresentando uma melhora relevante da habilidade motora de manipulação de objetos nos grupos que se submeteram as intervenções, corroborando assim, com nosso estudo.

Por fim, fazemos um destaque na habilidade motora de controle de objeto que teve mais resultados, que foi o “Quicar”, essa melhora pode ser justificada pela falta de vivencia com essa habilidade desses indivíduos, devido ao ambiente ao qual eles estão inseridos ser precário, com índice de perigo e pela falta de brinquedos, assim, provavelmente, eles ficaram curiosos e instigados a participarem das práticas, com ênfase nessa habilidade, aparentemente nova para esses indivíduos.

5.2.11 RESULTADO PRÉ E PÓS

TABELA 03: Teste t de student para resultado do TGMD-2, pré e pós intervenção.

HABILIDADE	MÉDIA	DP	TESTE T	P
Deslocamento Pré	22,76	6,026	15,575	0,00
Deslocamento Pós	40,47	3,484	47,892	
Manipulação Pré	17,18	6,569	10,781	0,00
Manipulação Pós	27,94	5,178	22,250	

Total Pré	39,71	10,092	16,222	0,00
Total Pós	68,35	7,211	39,085	

Em relação aos resultados descritos na tabela acima, pode-se compreender que estatisticamente a habilidade de deslocamento houve melhora expressiva do Pré teste para o Pós teste de 17,71% na Média, com desvio padrão de 6,026 no pré teste e 3,484 no pós teste.

Ao que se refere as habilidades motoras de manipulação de objetos, fazendo uma comparação entre todos os resultados dessa habilidade no pré teste e todos os resultados no pós teste, alcançamos um resultado bastante satisfatório, onde, nessas habilidades de manipulação, obtivemos uma melhora percentual de 10,76% na média global, com desvio padrão de 6,569 no pré teste e 5,178 no pós teste. Aos resultados que competem ao valor total das habilidades de deslocamento e manipulação de objetos, obtivemos resultados satisfatórios confrontando-se os scores de pré e pós teste, tem-se a média de 28,64% com desvio padrão de 10,092 no pré e 7,211 no pós, havendo por tanto diferença significativa entre os subtestes.

Os resultados do presente estudo, confirmaram que um programa social de Educação Física Escolar, mesmo sendo inserido em uma comunidade carente, pôde sim proporcionar melhoras significativas nos níveis de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças de 7 a 9 anos de idade, e assim, deixando em evidencia que um programa social feito em um contexto onde haja um bom planejamento, práticas de intervenções regulares e bem estruturadas, e uma aula de Educação Física bem elaborada pode contribuir expressivamente na melhoria dessas habilidades motoras das crianças participantes desse estudo.

Faz-se relevante frisar que, as crianças avaliadas em sua totalidade residem em ambientes de alta vulnerabilidade social, expostas à riscos, falta de saneamento básico, privadas de locais para lazer e prática esportivas, há também ausência de brinquedos para grande maioria, impossibilitando-as de divertimentos comuns às crianças hodiernas.

No que diz respeito a escola, há um índice de precariedade alarmante, com estruturas deterioradas, com destaque na salas de aulas em péssimas condições e

em quantidades insuficientes, também a falta de materiais para as aulas de Educação Física e demais disciplinas dificultando assim o desenvolvimento das aulas.

Diante desses resultados, podemos concluir que, a Educação Física se faz necessário nas séries iniciais, para que assim, possa possibilitar a essas crianças uma melhora no seu repertório motor e uma melhora na qualidade de vida.

6 CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo evidenciaram que o nível de desenvolvimento motor dessas crianças encontrava-se, inicialmente, classificadas como 100% muito pobre, evidenciando um repertório motor bastante fragilizado. Desse modo, é salutar a importância da disciplina Educação Física desde as séries iniciais, para que assim, essas crianças tenham mais oportunidades de desenvolver.

O nível de desenvolvimento motor inicial apresentado pela amostra foi de 100% muito pobre. Após intervenção motora apenas 52,9% permaneceu nesta classificação, 41, 2% passou a ser pobre e 5, 9% atingiu o nível na média. Nessa perspectiva, é possível afirmar que um programa motor contínuo e bem estruturado pode contribuir positivamente para o desenvolvimento motor de crianças.

Fatores ambientais (contextuais) estão interligados ao desenvolvimento biopsicossocial de um indivíduo em processo de construção. Dessa maneira, os achados apontaram que, não só fatores biológicos podem influenciar no contexto social de desenvolvimento de um indivíduo, como também o ambiente no qual o indivíduo está inserido. Ademais, um ambiente que apresente inúmeras dificuldades para uma boa qualidade de vida, com fatores de risco, falta de incentivos a prática esportiva, falta de saneamento básico, falta de estrutura física adequada, ausência de aulas de educação física no ambiente escolar, pode ser visto como uma influência negativa para o desenvolvimento humano.

Os resultados do presente estudo apontam que o programa de atividade física atrelado a um bom planejamento pode resultar em ampliação significativa do repertório motor de crianças, muito embora estejam inseridas em ambientes que não favoreçam o desenvolvimento motor, restringindo-os de vivências por não dispor de estrutura física, não possuir espaços para lazer e esporte e também pela exposição a riscos que priva-os de brincarem fora de suas residências.

Portanto, os achados sugerem que inserir atividade física estruturada e ininterrupta no ambiente escolar pode favorecer positivamente o desenvolvimento motor de crianças, sobretudo quando situadas em um contexto extremamente inadequado e expostas à situação de vulnerabilidade social.

Muitos foram os fatores que limitaram o andamento desta pesquisa, como por exemplo o deslocamento, que em algumas situações dificultou o contato dos

pesquisadores com o ambiente de intervenção, pois a escola é inserida em um local distante e por não haver transportes para este deslocamento. Estrutura física da escola, muitas vezes inadequadas, restringiu as atividades propostas pelo programa. O acesso ao contato direto com os pais ou responsáveis também dificultou, pois a maioria não costumava ir à escola, fazendo-se assim necessário o deslocamento das entrevistadoras a residência dos responsáveis para a realização da entrevista.

Finalmente, é importante analisarmos como está o desenvolvimento motor, biológico e social de nossas crianças, e qual o contexto onde elas estão inseridas. De modo que, estudos com essa temática tornam-se necessário para fortalecer a necessidade de implantação das aulas de Educação Física no contexto escolar, criação de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento motor e social de crianças. Contribuindo significativamente com essas pesquisas e dando continuidade ao estudo, faz-se indispensável o uso do Teste de Desenvolvimento motor, que atualmente está em sua 3ª versão, o TGMD-3 (Motor Development Test-III), e assim, oportunizar a essas crianças melhores opções de desenvolvimento do seu repertório motor e oferecendo condições de vida mais dignas para essas crianças.

7 REFERÊNCIAS

ABIKO, R. H. et al. **Avaliação do desempenho motor de crianças de 6 a 9 anos de idade**. Cinergis, v. 13, n. 3, 2013.

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. **Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional**. Educação e pesquisa, v. 39, n. 1, p. 177-194, 2013.

AMORIM et al; **Descrição dos programas municipais de promoção da atividade física financiados pelo Ministério da Saúde** 64 Rev Bras Ativ Fis e Saúde • Pelotas/RS • 18(1):63-74 • Jan/2013

ANDRADE, T.S.L.C. **Importância do brincar**. Relatório do projeto de investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 2014.

Bauer M. W. Gaskel G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático** Editora Vozes Limitada, 3 de out de 2017 - 520 páginas

BRANCO R. M. **A Educação Física nas séries iniciais: suas contribuições e seus profissionais**. Medianeira 2012

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. - 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 1997. 96p:

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

BRAUNER L. M.; VALENTINI N.C. **Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2. trim. 2009

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. **The ecology of developmental processes**. 1998.

Cardeal, C. M.; Pereira, L. A.; Silva, P.F.; França N.M. **Efeito de um programa escolar de estimulação motora sobre desempenho da função executiva e atenção em crianças.** Motri. vol.9 no.3 Vila Real jul. 2013

COSTA et al; **Efeito de um Programa de intervenção motora sobre o Desenvolvimento Motor de crianças em situação de risco social na região do Cariri-CE,** Rev. Educ. Fis/UEM, v. 25, n. 3, p. 353-364, 3. trim. 2014

COTRIM et al; **desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares,** Maringá, v. 22, n. 4, p. 523-533, 4. trim. 2011

DAMASIO, M. S.; SILVA, M. F. P. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 197 – 2007, 2008.

DAOLIO. J. **Educação física escolar:** em busca da pluralidade. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, supl.2, p.40-42,1996. Acesso em <<http://www.josesilveira.com>> no dia 01 de Outubro de 2018.

FRANÇA, E. F., FERREIRA, B. M. A., & BARELA, J. A. **Análise de habilidades motoras fundamentais de escolares do ensino fundamental.** Revista Carioca de Educação Física, v. 10, 2015

FREITAS, M. C. **Desempenho e adaptação da criança pobre à escola:** o padrão de pesquisa do CRPE-SP. Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, p. 683-698, 2014.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Desenvolvimento motor:** Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C; GOODWAY J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor** - 7ed: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. AMGH Editora, 1 de jan de 2013 - 481 páginas

Keulen G. E. V; **influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos.** J. Phys. Educ. v. 27, e2707, 2016.

KREBS, R. J.; CARNIEL, J. D.; MACHADO, Z. **Contexto de desenvolvimento e a percepção espacial de crianças**. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 1, 2011, p. 195– 212.

LEFEVRE, F; LEFEVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. 2ª ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

LEI DE DIRETRIZES E BASES - **Lei 9394/96** | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

LEME, V. B. R. et al. **Habilidades sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: análise e perspectivas**. Psicologia & Sociedade, v. 28, n. 1, 2016.

LIMA A. M.; SIRTOLIB A.; HEYDRICH V.; **Perfil da educação física nos anos iniciais da rede pública de Caxias do sul**. Caxias do Sul – RS, de 15 a 17 de Setembro de 2015

MARRAMARCO, C. A.; TRENTIN, D. T. **Habilidades motoras finas e grossas em crianças da zona rural e da zona urbana**. v. 1 n. 1 (2010): Anais do II Congresso Internacional de Motricidade da Serra Gaúcha. Publicado em 2018-04-11

MATIAS, N. C. F. **A influência das atividades extracurriculares junto à proficiência acadêmica**. Tese de dissertação. 2011

MIYABAYASHI, L. A. A; PIMENTEL, G. G. **Interações sociais e proficiência motora em escolares do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. 4, p. 649-662, 2011.

MUNHOZ, R. **A teoria bioecológica do desenvolvimento humano e suas relações com a educação ambiental: um ensaio sobre ‘a viagem de chihiro’**. Revista Brasileira de educação ambiental, Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Revbea, São Paulo, V. 12, No 5: 140-155, 2017.

- NASCIMENTO, P. H; et al. **Protocolos recreativos para análise do desenvolvimento motor das habilidades motoras fundamentais de crianças de 11 a 13 anos.** Revista magsul de educação física na fronteira n. 3, v. 2, 2017.
- NETO, J. V. **O fenômeno da urbanização no Brasil e a violência nas cidades.** Espaço em Revista, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 125 – 149, 2011.
- NEVES, S. R. S. **Educação Física Escolar:** avaliação do desenvolvimento motor através do teste (TGMD-2) para meninos e meninas na faixa etária de 8 a 9 anos. 2012. 20f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.
- NOBRE F. S. S. et al; **Intervenção motora como fator determinante no desenvolvimento motor:** estudo comparativo e quase experimental, Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.2, n.2, p.76-85 – Abr/Jun, 2012 – ISSN 2238-2259
- NOBRE, F. S. S. **Desenvolvimento motor em contexto:** contribuições do modelo bioecológico de desenvolvimento humano. 2013.
- NOBRE, F. S. S; COUTINHO, M. T. C; VALENTINI, N. C. **The ecology of motor development in coastal school children of brazil northeast.** Journal of Human Growth and Development, v. 24, n. 3, p. 263-273, 2014.
- NOBRE, G. C. **Desenvolvimento motor:** fatores associados e implicações para o desenvolvimento infantil. ACTA Brasileira do Movimento Humano, v. 5, n. 3, p. 10-25, 2015.
- NOGUEIRA, J. A. D.; PEREIRA, C. H. **Aptidão física relacionada à saúde de adolescentes participantes de programa esportivo.** Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília. Rev. bras. educ. fís. esporte vol.28 no.1 São Paulo jan./mar. 2014
- ODALIA N. **O que é violencia?** Editora Brasiliense, 6ª ed.1991, coleção primeiros passos - Vol. 85, 199.

OLIVEIRA, D. S; OLIVEIRA, I. S; & CATTUZZO, M. T. **A influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância.** Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013.

OLIVEIRA, V. h. P. **Bem-estar e qualidade de vida de crianças em contextos de pobreza.** 2015. Tese de Doutorado.

ONOFRE, M. **Das características do conhecimento prático dos professores de educação física às práticas da sua formação inicial.** Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, n. 26-27, p. 55-67, 2017.

RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** Acesso em: Novembro de 2018.

RAMOS, V. et al. **As crenças sobre o ensino dos esportes na formação inicial em Educação Física.** Journal of Physical Education, v. 25, n. 2, p. 231-244, 2014.

REVERDITO, R. S. et al. **Pedagogia do Esporte e Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano:** indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo. 2016.

RIBEIRO, J. A. B; et al. **Nível e importância atribuídos à prática de atividade física por estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de pelotas/rs.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 12, n. 2, 2013, p. 13-25.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, D; et al. **Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil.** Motriz, Rio Claro, v.19 n.3, Suplemento, p.S49-S56, jul/set. 2013.

ROTHER, R. L. **"Análise da formação de atletas no voleibol brasileiro sob a perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano"**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do

Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 12 dez. 2014. Disponível em:
<<http://hdl.handle.net/10737/728>>.

SAMPAIO, D. F.; VALENTINI, N. C. **Iniciação esportiva em Ginástica Rítmica: abordagens tradicional e o clima motivacional para a Maestria**, Rev. Educ Fís/UEM, v. 26, n. 1, p. 1-10, 1. trim. 2015

SANTOS, A.M; NETO, F.R; & PIMENTA, R.A. **Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos**. Motri. vol.9 no.2 Vila Real abr. 2013.

SANTOS E. S; STAREPRAVO F. A; NETO M. S. S. **Programa “segundo tempo” e o vazio assistencial na região nordeste** Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 3., p. 759-771, jul./set. de 2015.

SCHUBERTA, V. **Influência da estatura, peso e proporções corporais na execução de habilidades motoras básicas de locomoção e manipulação de crianças na faixa etária de 6 e 7 anos**. Curitiba, 1998.

SILVA, L. C; LACORDIA, R. C. **Atividade física na infância, seus benefícios e as implicações na vida adulta**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery Curso de Educação Física – N. 21, JUL/DEZ 2016.

SILVA, P. V. C; COSTA, Jr. A. L. **Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes**. Psicol. Argum., Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50 jan./mar. 2011

SILVA, T. Q. **A educação física como elemento estruturante do processo de escolarização na educação infantil**. 2014.

SILVEIRA, R. A.; CARDOSO, F. L.; SOUZA, C. A. **Avaliação do desenvolvimento motor de escolares com três baterias motoras: EDM, MABC-2 e TGMD-2** Asses, Cinergis 2014;15(3):140-147

SIPPERT, A. **O desenvolvimento motor dos alunos dos anos finais: perfil dos escolares da zona rural e zona urbana**. Universidade regional do noroeste do estado do rio grande do sul, 2016.

SOARES E.S. **Importância do profissional de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.** Ijuí - RS 2012

SOUSA, V. D; DRIESSNACK, M; MENDES, I. A. C. **Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa.** Rev Latino-am Enfermagem 2007 maio-junho; 15(3)

Souza M. S; et al. **Meninos e meninas apresentam desempenho semelhante em habilidades motoras fundamentais de locomoção e controle de objeto?** Cinergis 2014;15(4):186-190

SOUZA, E. R. de.; LIMA, M. L. C. **Panorama da violência no Brasil e suas capitais.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 11, p. 1211 – 1222, 2006.

TOKUYOCHI, J. H. et. al. **Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo.** Motriz, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 418 – 428, 2008.

ULRICH, D. A. **Test of Gross Motor Development-2.** Austin: Pro-Ed, 2000.

VALENTINI, N. C. **Validity and Reliability of the TGMD-2 for Brazilian children.** Journal of Motor Behavior, v. 44, n. 4, p. 275-280, 2012.

VAN KEULEN, G. E., et al. **Influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos.** Journal of Physical Education, v. 27, n. 1, p. 2707, 2016.

VARGAS, L. M. et al. **Desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças com deficiência intelectual: diferença entre os sexos.** Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 18, n. 1, 2018.

ZOTTIS S. A. M. **A educação física nas séries iniciais do ensino fundamental: uma análise das escolas em santa rosa.** RS Santa Rosa – RS 2015.

ANEXO 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DO (A) ENTREVISTADO (A)

Código de identificação:

Cor:

Sexo:

Idade:

Nível de Escolaridade:

Profissão Atual:

Profissão anterior:

Tempo de Serviço:

Renda:

Situação Civil:

Naturalidade:

Tempo de Residência na Comunidade:

(Estudo do Macrossistema relacionado à educação física, esporte e lazer para crianças de 07 a 10 anos de idade)

Tópico I: Riscos e oportunidades para prática de exercício físico e esportes na comunidade.

Objetivo 1: Identificar os possíveis fatores de risco para a prática de exercícios físicos e esportes na comunidade.

1ª – Em virtude dos diferentes tipos de violência, algumas pessoas se sentem inseguras para praticar exercícios físicos e esportes em suas comunidades. Você acha que aqui neste bairro existe algum risco que limite ou impeça a participação das crianças em participar de atividades de educação física, lazer e esporte? Comente sua resposta.

Objetivo 2: Saber a opinião do (a) entrevistado (a) sobre as oportunidades oferecidas pelo poder público para a prática de exercícios físicos e esportes na comunidade.

2ª - Você tem conhecimento sobre programas relacionados à educação física, esporte e lazer que sejam ofertadas para crianças de 07 a 10 anos de idade aqui neste bairro. Esclareça sua resposta, por favor.

Objetivo 3: Identificar se as escolas públicas da comunidade lecionam aulas de educação física na pré-escola e nas séries iniciais, e qual a percepção de importância que o entrevistado tenha desta atividade na referida faixa etária.

3ª - Alguns estados e municípios oferecem aulas de educação física na escola, já a partir da pré-escola e nas séries iniciais (3 aos 10 anos de idade). Aqui nas escolas do bairro como funciona? Qual sua opinião sobre isso?

Tópico II: Estruturas e recursos ofertados para a prática de educação física, esporte e lazer.

Objetivo 4: Saber a opinião do entrevistado sobre a infraestrutura física presente na comunidade para prática de educação física, esporte e lazer.

4ª – Qual sua opinião sobre a estrutura física disponível neste bairro para práticas de educação física, esporte e lazer? Como deveria ser esta estrutura e o que pode ser feito com o que se tem?

Objetivo 5: Verificar a percepção que o entrevistado tem sobre as condições de trabalho que são ofertadas aos profissionais de educação física para exercerem suas funções.

5ª – Você pode informar como são ministradas as aulas de educação física nas escolas aqui do bairro e quais são as condições de materiais ofertados para que os professores realizem suas atividades?

Tópico III: Opção de vida e estilo de vida.

Objetivo 6: Identificar quais as opções de vida para as crianças na comunidade e quais suas expectativas.

6ª – Que opções de vida relacionadas ao esporte e lazer são ofertadas para as crianças aqui do bairro? Em sua opinião, como deveriam ser outras opções de vida para as crianças do bairro?

Objetivo 7: Identificar o estilo de vida das crianças na comunidade.

7ª – Como as crianças costumam se ocupar no tempo livre aqui na comunidade.

Tópico IV: Políticas públicas para intercâmbio social.

Objetivo 8: Verificar a presença de eventos que promovam o intercâmbio social.

8ª – O esporte é considerado um instrumento de reconhecido valor de interação social. Como o esporte tem sido utilizado para promover o contato das crianças aqui da comunidade com crianças de outras comunidades, municípios e estados? Como você vê isso?

Tópico V: Sistema de crenças em relação à educação física, esporte e lazer para as crianças.

Objetivo 9: Avaliar a opinião do entrevistado sobre o sistema de crenças relacionado à educação física, esporte e lazer.

9ª – Agora, eu vou dizer uma frase e quero saber se você concorda ou discorda e por quê. A frase é a seguinte: não deveria mais haver aulas de educação física na escola.

Objetivo 10: Verificar quais as expectativas do entrevistado sobre os programas de educação pelo esporte.

10ª – Agora, eu vou dizer uma frase e pedir para você completar. A frase é: as aulas de educação física e os projetos esportivos só vão ser realmente importantes quando...

ANEXO 2 - TERMO DE ASSENTIMENTO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
– CAMPUS SOUSA
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE ASSENTIMENTO

Esclarecimentos aos senhores pais ou responsáveis

Este é um convite feito ao menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável para participar da pesquisa: **Impacto de um programa de atividade física no desenvolvimento motor de crianças em vulnerabilidade social**, que tem como pesquisadores responsáveis a professora Gertrudes Nunes de Melo e as alunas Francisca Samara Avelino Carneiro e Rossana Vescya Formiga de Sousa.

Esta pesquisa pretende verificar o impacto de um programa de atividade física no desenvolvimento motor de crianças em situação de vulnerabilidade social, por meio de um teste TGMD2 (Test of Gross Motor Developmet-II).

O motivo que nos leva a fazer esta pesquisa é analisar o desenvolvimento motor de crianças do ensino Fundamental I, com o intuito de melhorar as habilidades motoras por meio de um programa que trabalha de maneira eficaz as habilidades motoras, e assim, promover melhorias no seu desenvolvimento motor, resultando em uma sociedade com indivíduos que desfrutam de um repertório motor mais amplo.

Caso autorize seu/sua filho(a), ele(a) participará de encontros onde acontecerão atividades pré-estabelecidas como práticas que envolvam as habilidades locomotoras fundamentais, utilizando de brincadeiras e discussões sobre o tema da pesquisa os quais englobam corpo, o lúdico e a influência das práticas da atividade física.

A participação dele(a) nesta pesquisa acarretará benefício direto a ele(a), já que está contribuindo para a confirmação de ideias e abrangendo para a produção de

novos trabalhos envolvendo assuntos diferentes e presentes na sociedade os quais também possam ter influência direta do meio o qual as crianças estão inseridas.

Caso o(a) senhor(a) recuse a participação de seu filho(a) na pesquisa não trará prejuízos na relação dele(a) com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação dele(a), porém se ele(a) se sentir desconfortável ou desinteressado pelas atividades, poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com o pesquisador sobre o assunto.

O(A) senhor(a) poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora Gertrudes Nunes de Melo, através do número (88) 9729-5084 e 3556-1029 ramal, Email: tudinhamel@hotmail.com

Os dados que seu/sua filho(a) irá nos fornecer serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificá-lo(a).

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se o(a) senhor(a) tiver algum gasto pela participação de seu filho(a) nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se o(a) seu/sua filho(a) sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado(a).

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo o(a) senhor(a) deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba, telefone (83)3612-9725, Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br .Cuja localização é:

Endereço: Avenida João da Mata, 256 – Jaguaribe. **Bairro:** Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: João Pessoa

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com o(a) seu/sua filho(a) e a outra com a pesquisadora responsável, professora Gertrudes Nunes de Melo.

Assentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e

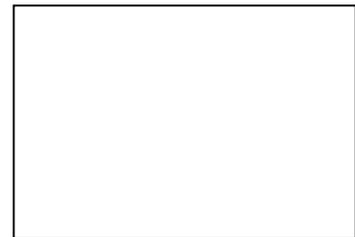
benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os direitos da participação do menor de idade pelo qual sou responsável, eu _____

_____ concordo que ele(a) participe da pesquisa “Impacto de um programa de atividade física no desenvolvimento motor de crianças em vulnerabilidade social”, e autorizo a divulgação das informações fornecidas por ele(a) em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa identificá-lo(a).

Sousa, _____ de 2018.

Gertrudes Nunes de Melo
(Coordenadora da Pesquisa)

Assinatura do (a) responsável



Impressão datiloscópica do(a) responsável

Testemunha

CPF: _____

Testemunha

CPF: _____

ANEXO 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA – CAMPUS SOUSA
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para seu filho participar da pesquisa: **Impacto de um programa de atividade física no desenvolvimento motor de crianças em situação de vulnerabilidade social**, que tem como pesquisadora responsável Gertrudes Nunes de Melo. Esta pesquisa pretende por meio de intervenções práticas melhorar o desempenho das habilidades motoras fundamentais de crianças.

Esta investigação tem como objetivo verificar o impacto de um programa de atividade física no desenvolvimento motor de crianças em situação de vulnerabilidade social. Caso você permita que seu filho participe, ele será submetido, a uma avaliação que será feita a partir da aplicação do teste TGMD 2 (*Test of Gross Motor Development-II*) a participação do seu filho nesta pesquisa será de fundamental importância para verificarmos a influência do programa de atividade física.

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao participante, em variado tipo e graduações variadas, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que a participação é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento você poderá recusar que o seu filho seja avaliado ou desista de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante.

Você poderá tirar suas dúvidas ligando para a pesquisadora Gertrudes Nunes de Melo, através do número: (88) 9729-5084, e-mail: tudinhamel@hotmail.com .

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba, telefone (83) 3612-1226, Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br. Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Gertrudes Nunes de Melo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu

_____,
abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “Impacto de um programa de atividade física no desenvolvimento motor de crianças em situação de vulnerabilidade social”, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Sousa, _____ de 2018.

Gertrudes Nunes de Melo

Assinatura do responsável

(Coordenadora da Pesquisa)

Testemunha
CPF: _____

Carimbo

Testemunha
CPF: _____

Carimbo